

SET - JAN

2019 / 20

Culturgest

Culturgest

CALENDÁRIO	4
TEATRO DANÇA PERFORMANCE MÚSICA CINEMA CONFERÊNCIAS E DEBATES	10
ARTES VISUAIS	78
FAMÍLIAS	92
PARTICIPAÇÃO	108
INFORMAÇÕES	120

TEATRO

DANÇA

**PERFOR
MANCE**

MÚSICA

ARTES

VISUAIS

CINEMA

**CONFER
ÊNCIAS E
DEBATES**

**PARTICI
PAÇÃO**

FAMÍLIAS

SETEMBRO

Artes Visuais x Porto x

14 SET – 5 JAN
JIMMIE DURHAM
Acha que minto?



Música x

17 SET
GABRIEL FERRANDINI
Volúpias
Com Alexander von Schlippenbach

Conferências e Debates x

19 SET
FATIMA HARRAK
Políticas da memória seletiva



Conferências e Debates x

24 SET
TUDO PASSA,
EXCETO O PASSADO
Mesa redonda



Cinema x

25–27 SET
REIMAGINAR O ARQUIVO
PÓS-COLONIAL
Ciclo de filmes e debates



Teatro x

25–29 SET
HOTEL EUROPA
O fim do colonialismo
português (Instalação)



Conferências e Debates x

26 SET
CARLA FERNANDES
INOCÊNCIA MATA,
IOLANDA ÉVORA,
JULIÃO SOARES DE SOUSA
Memórias africanas de Portugal



Teatro x

26–28 SET
HOTEL EUROPA
Os filhos do colonialismo



Artes Visuais x Fora de Portas x

ATÉ 27 OUT
OBRAS DA COLEÇÃO DA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Contra a Abstracção

OUTUBRO

Música x

2 OUT
LUBOMYR MELNYK
Fallen Trees

Conferências e Debates x Performance x

3 OUT
DULCE MARIA CARDOSO,
FATIMA SISSANI, PITCHO
Artes na Europa no tempo
da pós-memória



Cinema x

3 OUT
FATIMA SISSANI
A língua de Zahra



Teatro x

5 OUT
HOTEL EUROPA
O fim do colonialismo
português (Performance)



Artes Visuais x

5 OUT – 1 DEZ
O QUE É O ORNAMENTO?
Trienal de Arquitectura de Lisboa

Cinema x

17–27 OUT
DOCLISBOA'19
17.º Festival Internacional
de Cinema

Cinema x Dança x

19 OUT
JÉRÔME BEL
Rétrospective

Música x

31 OUT
RODRIGO AMADO, JOE MCPHEE,
KENT KESSLER & CHRIS CORSANO
This Is Our Language Quartet

Artes Visuais x Fora de Portas x

ATÉ 27 OUT
OBRAS DA COLEÇÃO DA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Contra a Abstracção

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 5 JAN
JIMMIE DURHAM
Acha que minto?



NOVEMBRO

Participação x Jovens x

6 NOV
TEMPESTE MENTAL
Redes sociais: para que vos quero

Música x

14 NOV
HOLLY HERNDON
Proto

Famílias x Dança x

16–17 NOV
MARINA NABAIS
Em Branco

Conferências e Debates x

19–20 NOV
CAMPOS DE COLABORAÇÃO

Conferências e Debates x

19 NOV
SOOPA – PLATAFORMA DE CRIAÇÃO
Campos de Colaboração

Conferências e Debates x

20 NOV
JA.CA – CENTRO DE ARTE
E TECNOLOGIA
Campos de Colaboração

Famílias x Artes Visuais x Dança x

23–24 NOV,
30 NOV – 1 DEZ
FERNANDA FRAGATEIRO
Caixa para guardar o vazio

Dança x

29–30 NOV
VERA MANTERO
O Limpo e o Sujo

Artes Visuais x

Até 1 DEZ
O QUE É O ORNAMENTO?
Trienal de Arquitectura de Lisboa

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 5 JAN
JIMMIE DURHAM
Acha que minto?



DEZEMBRO

Famílias x Música x Cinema x

7 DEZ
CINANIMA
Cine-concerto Fernando Mota

Cinema x

7 DEZ
CINANIMA
Seleção de filmes premiados

Música x

10 DEZ
VINCENT MOON & PRISCILLA
TELMON + RABIH BEAINI &
TIAGO MIRANDA
Híbridos: Os espíritos do Brasil
ao vivo

Conferências e Debates x

11 DEZ
HAMADY BOCOUM
Memórias: escritas e oralidades

Participação x Todos x

14 DEZ
MARATONA DE LEITURA

Teatro x

13-14 DEZ
VICTOR DE OLIVEIRA
Incêndios, de Wajdi Mouawad

Jovens x

18-20 DEZ
MAIS VERDADEIRO DO QUE
A PRÓPRIA REALIDADE
Laboratório de férias de Natal

Crianças x

18-20 DEZ
A CAMINHO DE 2020
Oficinas de férias de Natal

Música x

20 DEZ
MONTANHAS AZUIS + CONVIDADOS
Casa de Natal

Artes Visuais x

ATÉ 1 DEZ
O QUE É O ORNAMENTO?
Trienal de Arquitectura de Lisboa

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 5 JAN
JIMMIE DURHAM
Acha que minto?



JANEIRO

Conferências e Debates x

6-11 JAN
ANTHROPOCENE CAMPUS LISBOA
Parallax

Conferências e Debates x

7 JAN
SCOTT KNOWLES
A governação do risco num
planeta em aquecimento

Conferências e Debates x

9 JAN
DIPESH CHAKRABARTY
O clima da História: 10 anos depois

Participação x Jovens x

15 JAN
TEMPESTADE MENTAL
Terra: que futuro?

Teatro x

15-18 JAN
JOHN ROMÃO
Virgens Suicidas

Artes Visuais x

18 JAN - 19 ABR
ÁLVARO LAPA
Lendo resolve-se:
Álvaro Lapa e a literatura

Artes Visuais x Porto x

25 JAN - 24 MAI
ELISA STRINNA
Sol cego / Blind sun

Dança x

30 JAN - 2 FEV
TÂNIA CARVALHO
Onironauta

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 5 JAN
JIMMIE DURHAM
Acha que minto?



Teatro x Conferências e Debates x Cinema x Performance x

CICLO MEMÓRIAS COLONIAIS

SETEMBRO

FATIMA HARRAK	19 QUI 18:30
TUDO PASSA, EXCETO O PASSADO	24 TER 18:30
REIMAGINAR O ARQUIVO PÓS-COLONIAL	25 QUA 21:30 26 QUI 21:30 27 SEX 18:30
HOTEL EUROPA O fim do colonialismo português (Instalação) <small>(e 1h antes dos espetáculos, filmes e conferências do ciclo)</small>	25 QUA – 27 SEX 11:00–18:30 28 SÁB–29 DOM 15:00–18:30
MEMÓRIAS AFRICANAS DE PORTUGAL	26 QUI 18:30
HOTEL EUROPA Os filhos do colonialismo	26 QUI 21:00 27 SEX 21:00 28 SÁB 19:00

OUTUBRO

ARTES NA EUROPA NO TEMPO DA PÓS-MEMÓRIA	3 QUI 18:30
FATIMA SISSANI A língua de Zahra	3 QUI 21:30
HOTEL EUROPA O fim do colonialismo português (Performance)	5 SÁB 11:00–00:00

MEMÓRIAS COLONIAIS

O debate sobre as memórias do período colonial tem ocupado o espaço público e a produção artística de forma intensa. O ciclo *Memórias Coloniais* abre espaço a este tema, acolhendo pessoas e projetos implicados em continuidade na sua pesquisa.

Os grupos de investigação AFRO-PORT Afrodescendência em Portugal (ISEG) e Discursos Memorialistas e a Construção da História (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa) apresentam a conferência *Políticas da memória seletiva* da historiadora marroquina Fatima Harrak. Uma reflexão sobre os efeitos da “memória seletiva” no presente político atual, onde a autora defende uma “história cruzada” dos colonizadores e dos povos colonizados.

Tudo passa, exceto o passado é um programa sobre a herança colonial no espaço público, em museus e nos arquivos de vários países europeus, liderado pelo Goethe Institut. Chega a Portugal sob o formato de uma mesa redonda e um ciclo de filmes e debates sobre os arquivos cinematográficos pós-coloniais.

O projeto *MEMOIRS – Filhos do Império e Pós-memórias Europeias* junta investigadores que se interessam de modo comparado às memórias coloniais dos contextos francês, belga e português e apresenta um debate, uma sessão de cinema e uma performance à volta da mesma questão: como se manifestam as memórias do fim do colonialismo em termos sociais, culturais e artísticos na Europa.

O colonialismo e as suas consequências tem sido o tema de eleição da companhia de teatro Hotel Europa. No contexto deste ciclo, André Amálio abre o seu arquivo pessoal de entrevistas, livros, vídeos, fotografias de família e documentos da guerra e revisita as suas criações teatrais na performance de 13 horas *O fim do colonialismo português*. A Culturgest apresenta também a estreia absoluta de *Os filhos do colonialismo*, a nova produção do Hotel Europa. Convocámos ainda a este programa o artista plástico Francisco Vidal, com quem trabalhamos a imagem dos materiais de divulgação dedicados a este ciclo.

Afinal, o que foi transmitido pelas pessoas que viveram o colonialismo às gerações vindouras? *Memórias Coloniais* é um convite a esta reflexão.

The debate about the memories of the colonial period has moved into the public arena and is now the subject of intense artistic production. The *Colonial Memories* cycle opens up yet more room for this theme, welcoming the people and projects involved in its continuous research.

The research groups AFRO-PORT Afrodescendants in Portugal (ISEG) and Memorialist Discourses and the Building of History (School of Arts and Humanities, University of Lisbon) will be presenting the lecture *Politics of selective memory* by the Moroccan historian Fatima Harrak. This is a reflection on the effects of “selective memory” in the present-day political world, in which the author defends the idea of an “entangled history” between the colonisers and the peoples that they colonised.

Everything passes, except the past is a programme about the colonial legacy in the public space, museums and archives of various European countries, led by the Goethe Institut. It is coming to Portugal in the form of a round-table discussion and a cycle of films and debates about the post-colonial film archives.

The project *MEMOIRS – Children of the Empire and European Postmemories*, which brings together researchers interested in comparing colonial memories in the French, Belgian and Portuguese contexts, will present a debate, a film session and a performance dealing with the same question: how are the memories of the end of colonialism manifested in social, cultural and artistic terms in Europe?

Colonialism and its consequences has been the preferred theme for the work of the Hotel Europa theatre company. André Amálio opens up his personal archive of interviews, books, videos, family photographs and war documents, and revisits his theatrical creations in the 13-hour-long performance of *The End of Portuguese Colonialism*. Culturgest also presents the world première of *Children of Colonialism*, the new production of Hotel Europa. The visual artist Francisco Vidal, with whom we worked on developing the image of the materials to be used for promoting this cycle, has also been asked to participate in this programme.

What have the people who lived through colonialism transmitted to contemporary generations? *Colonial Memories* is an invitation to engage in this reflection.

19 SET

–

5 OUT

Pinturas série *Fogo Fogo*:
Francisco Vidal

Cofinanciado pelo
Programa Europa Criativa
da União Europeia –
Projeto Create to Connect
/ Create to Impact

CREATE TO
CONNECT
CREATE TO
IMPACT



FATIMA HARRAK

POLÍTICAS DA MEMÓRIA SELETIVA

CURADORIA
AFRO-PORT Afrodescendência em Portugal (ISEG) e Discursos Memorialistas e a Construção da História (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa)

Historiadora, cientista política, membro do Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA) e professora honorária no Instituto de Estudos Africanos na Universidade Mohamed V – Rabat, Harrak aborda o conceito de “memória seletiva” do Ocidente e defende que, para haver uma história “colonial” fidedigna, esta terá de ser uma “história cruzada” dos colonizadores e dos povos colonizados.

“O colapso financeiro de 2008 mergulhou o Ocidente numa séria crise, agravada pela aceleração das migrações e pela viragem alarmante à extrema-direita devido, em parte, à histeria gerada pelo fluxo de refugiados provenientes dos conflitos em África, Ásia, América do Sul e Médio Oriente. Contudo, não há evidência empírica que suporte a suposta “crise de refugiados” europeia ou a “invasão” dos Estados Unidos por migrantes sul-americanos.

A intolerância e o racismo testemunhados hoje em dia têm as suas raízes numa longa história de amnésia europeia. O Ocidente moderno recusa olhar para o seu passado imperial, para a história do colonialismo como de facto aconteceu.” Fatima Harrak

Historian, politic scientist, member of the Council for the Development of Social Science and Honorary Professor at University Mohammed V – Rabat, Fatima Harrak talks about “selective memory” and defends that, in order to have a true colonial history, it has to be a “crossed history” of both the colonizers and the colonized.

“The financial collapse of 2008 has plunged Western countries into a serious crisis, aggravated by a shocking turn to the far-right due in part to the hysteria generated by the flux of refugees emanating from war zones in Africa, Asia, South America and the Middle East. Yet, there is no empirical evidence to support the supposed European “refugee crisis” or the faked “invasion” of the United States by South American migrants.

The rising intolerance and racism we witness nowadays in the West has its roots in a long history of Europeans’ amnesia. The modern West refuses to look back at its imperial past, at the history of colonialism as it happened.” Fatima Harrak

19
SET

QUI 18:30

Pequeno Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 18:00

Em inglês

AFRO-PORT
Afrodescendência em Portugal é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto FCT/PTDC/SOC-ANT/30651/2017



TUDO PASSA, EXCETO O PASSADO

ORGANIZAÇÃO
GOETHE-INSTITUT

O Goethe-Institut apresenta *Tudo passa, exceto o passado*, um programa europeu sobre a herança colonial no espaço público, em museus e arquivos de vários países europeus. Artistas e investigadores convidados reúnem-se em Bruxelas, Lisboa, Bordéus e Barcelona para discutir como o passado colonial se mantém presente e que abordagens discursivas e artísticas contribuem para uma descolonização do pensamento e dos arquivos pós-coloniais.

Em Lisboa, o debate centra-se nos arquivos cinematográficos pós-coloniais: as atuais estratégias adotadas pelos arquivos internacionais, as abordagens artísticas ao material arquivado e as questões éticas e políticas inerentes a esse trabalho. É neste contexto que a Culturgest apresenta ao longo de uma semana um programa dividido entre uma mesa redonda e um ciclo de filmes e debates, onde se prolongam as reflexões dos encontros, trazendo-as agora para o espaço público.

The Goethe-Institut presents *Everything passes, except the past*, a European programme about the colonial legacy in the public space, museums and archives of various European countries. Artists and researchers are meeting in Brussels, Lisbon, Bordeaux and Barcelona to discuss discursive and artistic approaches to the decolonisation of post-colonial thought.

In Lisbon, the debate is centred on possible artistic approaches to post-colonial film archives and the inherent ethical and political questions. Culturgest presents a week-long programme, with a cycle of films and debates and a round-table discussion open to the general public, looking at the central themes in greater depth.

24-27
SET

TER-SEX

Pequeno Auditório

Entrada gratuita

Em inglês
e português

PORTUGAL
Susanne Sporrer
Corinna Lawrenz
Julia Klein
Teresa Althen
BÉLGICA
Cristina Nord
Jana Haeckel



MESA REDONDA

Conferências e Debates x

24
SET

TER 18:30

Pequeno Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
18:00

Em inglês
e português

Programa
completo a 5 SET
em culturgest.pt

Nesta mesa redonda aberta ao público aprofundam-se alguns dos temas centrais do programa *Tudo passa, exceto o passado*: que filmes foram realizados durante a época colonial e quais as relações de poder e visibilidade por eles produzidas? Quais os locais e os modos de acervo deste material? Como é que as condições de acesso aos arquivos cunham as relações de poder na atualidade? E como é possível – se o for de todo – encontrar abordagens artísticas às imagens coloniais sem repetir a violência a elas inerente? Estas questões serão também abordadas no ciclo de cinema e debates.

In this round-table discussion open to the public some of the main themes of *Everything passes, except the past* program will be discussed: what films were made during the colonial period and what relationships of power did they produce? Where and how was this material stored? How does access to these archives reflect current power relationships? And can colonial images be approached artistically without repeating their inherent violence? These issues will also be addressed in the cycle of films and debates.

DIDI CHEEKA

FILIPA CÉSAR

FRADIQUE (MÁRIO BASTOS)

TAMER EL SAID

MODERAÇÃO
STEFANIE SCHULTE STRATHAUS

Cinema x

REIMAGINAR O ARQUIVO PÓS-COLONIAL

25–27
SET

25 QUA 21:30
26 QUI 21:30
27 SEX 18:30

Pequeno Auditório
Duração 2h

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete meia hora
antes do início de
cada sessão

Em inglês
e português

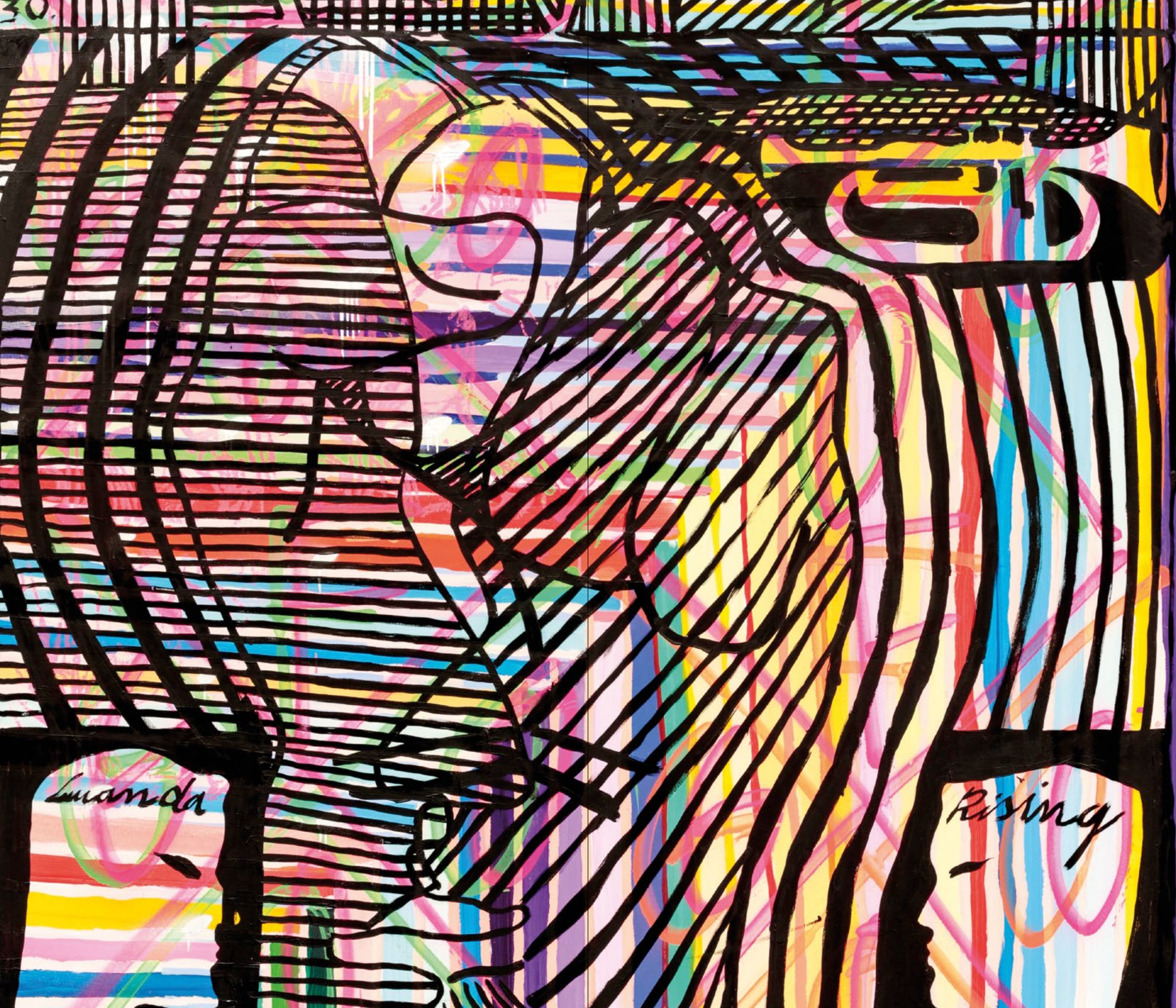
Concebido como uma retrospectiva dos vários subgéneros cinematográficos dos filmes coloniais, o programa apresenta filmes restaurados e a reutilização de imagens coloniais que potenciam a discussão sobre a origem, o presente e a ética inerente ao seu uso. Após cada projeção, segue-se um debate com os convidados que integram o programa internacional *Tudo passa, exceto o passado*. A lista completa de filmes e os participantes no debate serão anunciados em breve.

Maria do Carmo Piçarra é investigadora, professora universitária e autora de vários livros e artigos sobre cinema e (pós-)colonialismo.

Conceived as a retrospective of the various cinematic sub-genres of colonial films, this programme presents films that have recently been restored, reusing colonial images to promote discussions about their origin, about the present and about the ethics inherent in their use. After each screening, we will hold a debate with the guests invited to take part in the international programme *Everything passes, except the past*. The complete programme of films and the participants will be announced in due course.

Maria do Carmo Piçarra is a researcher, university lecturer and the author of several books and articles about cinema and (post-)colonialism.

CURADORIA
MARIA DO CARMO PIÇARRA



Luanda

Rising

MEMÓRIAS AFRICANAS DE PORTUGAL

CARLA FERNANDES

INOCÊNCIA MATA

IOLANDA ÉVORA

JULIÃO SOARES DE SOUSA

CURADORIA
AFRO-PORT Afrodescendência
em Portugal (ISEG) e Discursos
Memorialistas e a Construção da
História (Faculdade de Letras,
Universidade de Lisboa)

Ouvimos muitas vezes as memórias dos europeus sobre as suas experiências em África. E as memórias dos africanos durante a época colonial? Através de entrevistas em vídeo, acompanhamos as vivências e perceções das pessoas que viveram a metrópole colonial. Ouvimos as histórias de africanos, afrodescendentes e afro-diaspórios em Portugal, marcado intensamente pela negação da queda do império após o 25 de abril. Segue-se um debate com Julião Soares de Sousa (Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX, Universidade de Coimbra), Inocência Mata (Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa), Iolanda Évora (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina, ISEG, Universidade de Lisboa) e Carla Fernandes (AfroLis).

Este encontro apresenta o resultado dos projetos de investigação AFRO-PORT Afrodescendência em Portugal e Discursos Memorialistas e a Construção da História, com o objetivo de registar as memórias orais sobre a história do colonialismo e sublinhar a sua importância na história africana e portuguesa.

We often listen to the memories of Europeans about their experiences in Africa. But what about the memories of Africans during the colonial period? Through video interviews, we accompany the experiences and perceptions of people who lived in the colonial metropolis. We hear the stories of Africans, Afro-Descendants and Afro-Diasporans in Portugal, intensely marked by the denial of the fall of the empire after the 25 April revolution. This will be followed by a debate with Julião Soares de Sousa (Centre for Twentieth-Century Interdisciplinary Studies, University of Coimbra), Inocência Mata (Centre for Comparative Studies of the School of Arts and Humanities, University of Lisbon), Iolanda Évora (Centre for African, Asian and Latin American Studies, ISEG, University of Lisbon) and Carla Fernandes (AfroLis).

This meeting presents the results of the research projects AFRO-PORT Afro-descendants in Portugal and Memorialist Discourses and the Building of History, which aims to register the oral memories about the history of colonialism and underlining its importance in African and Portuguese history.

26
SET

QUI 18:30

Pequeno Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
18:00

AFRO-PORT
Afrodescendência em
Portugal é financiado por
fundos nacionais através
da FCT – Fundação para a
Ciência e a Tecnologia, I.P.,
no âmbito do projeto FCT/
PTDC/SOC-ANT/30651/2017

OS FILHOS DO COLONIALISMO



No seu livro *The Generation of Postmemory* (Geração pós-memória), Marianne Hirsch define o conceito de pós-memória como “a relação que a geração seguinte tem com o pessoal, o colectivo e o trauma cultural daqueles que vieram antes – experiências que são lembradas apenas através de histórias, imagens e comportamento daqueles com quem cresceram”. Uma espécie de memória em segunda mão.

Nesta nova criação, Hotel Europa investiga a relação que as gerações nascidas depois do 25 de abril têm com o colonialismo português e as memórias que lhes foram transmitidas desses tempos. Este é um espectáculo de teatro documental que trabalha a partir de uma extensa e contrastante recolha de testemunhos. Em palco estão os próprios entrevistados a discutir as suas biografias e as dos seus pais, reflectindo como é que o passado colonial se reflecte em Portugal e na Europa de hoje, assim como nos movimentos que exigem a descolonização da história e do pensamento dos antigos países imperiais.

In her book, *The Generation of Postmemory*, Marianne Hirsch defines the concept of “postmemory” as the relationship that one generation has with the experiences of the previous generation, transmitted through the stories, images and behaviour of those she grew up with. A kind of second-hand memory.

In *The Children of Colonialism*, Hotel Europa investigates the relationship that the generations born after the 25 April revolution have with Portuguese colonialism and the memories that were transmitted to them from these times. Based on a wide range of testimonies, this play offers a profound reflection on how the colonial past is manifested in Portugal and Europe nowadays, and in the movements that still require the decolonization of the history and thought of the old imperial countries.

26–28
SET26 QUI 21:00
27 SEX 21:00
28 SÁB 19:00Grande Auditório
12€
Duração 80 min
(aprox.)
M/12Em português
com legendas
em inglêsEnsaio geral
aberto a escolas
secundárias
25 SET 11:00RESERVAS
(+351) 21 761 90 78É possível visitar
a instalação *O fim
do colonialismo
português* 1h
antes do início do
espetáculo.
ver pág. 32CRIAÇÃO
André Amálio
COCRIAÇÃO, MOVIMENTO
Tereza Havlíčková
COM
Celise Manuel, Cláudia
Cláudio, Joana Mealha
dos Santos, Paulo Estrela
Janganga, Patrícia Cuan,
Soraia Ismael
CENOGRAFIA, FIGURINOS
Mária João Castelo
DESENHO DE LUZ,
DIREÇÃO TÉCNICA
Joaquim Madail
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Joana Costa Santos
PRODUÇÃO
Hotel Europa
COPRODUÇÃO
Culturgest

ARTES NA EUROPA NO TEMPO DA PÓS-MEMÓRIA

DULCE MARIA CARDOSO

FATIMA SISSANI

PITCHO

MODERAÇÃO
MARGARIDA CALAFATE RIBEIRO

CURADORIA
Projeto MEMOIRS – Filhos do Império e Pós-memórias Europeias (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra)

Qual o impacto da transferência de memórias do fim do colonialismo na Europa atual? Como se manifestam estas memórias em termos sociais, culturais e artísticos? O músico e *slammer* belga-congolês Pitcho, a cineasta franco-argelina Fatima Sissani e a escritora portuguesa Dulce Maria Cardoso refletem sobre as mudanças culturais protagonizadas pelas gerações seguintes em Portugal, na Bélgica e em França, a partir das suas experiências artísticas. No início do debate, Pitcho apresenta a performance *L' expérience Pi*.

MEMOIRS – Filhos do Império e Pós-memórias Europeias (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra) é um projeto de investigação comparada sobre a diversidade europeia a partir das suas heranças coloniais. Estuda casos de Portugal, França e Bélgica onde ecoam presenças de Angola, Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Argélia e Congo.

What impact has the transfer of memories from the end of colonialism had on present-day Europe? How do these memories manifest in social, cultural and artistic terms? Belgian-Congolese musician and slammer, Pitcho, French-Algerian filmmaker, Fatima Sissani, and Portuguese writer, Dulce Maria Cardoso, debate the cultural changes brought about by subsequent generations in Portugal, Belgium and France, based on their own artistic experiences. In the beginning of the session, the slammer will present his performance *L' expérience Pi*.

MEMOIRS – Children of the Empire and European Postmemories is a comparative research project about European diversity, based on the continent's colonial legacies. It studies the cases of Portugal, France and Belgium, where there are many echoes of these countries' presences in Angola, Mozambique, Guinea-Bissau, São Tomé and Príncipe, Cape Verde, Algeria and the Congo.

3
OUT

QUI 18:30

Pequeno Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 17:30

Em português e francês com tradução simultânea

Financiado pelo Conselho Europeu de Investigação no âmbito do Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação Horizonte 2020 da União Europeia (n.º 648624)



A LÍNGUA DE ZAHRA



CURADORIA
 Projeto MEMOIRS – Filhos do
 Império e Pós-memórias Europeias
 (Centro de Estudos Sociais,
 Universidade de Coimbra)

Zahra nasceu numa pequena comunidade cabila nas montanhas argelinas. Imigrou há vários anos para França mas recusa-se a aprender francês. A palavra é a base da sua existência e a sua mais importante bagagem. Tal como a de milhares de imigrantes.

A partir do retrato filmico da sua mãe, Fatima Sissani (n. 1970) trabalha a arte da palavra, tão cara ao universo cultural da imigração argelina em França. Muitas vezes relegados a trabalhos silenciosos e isolados, estes imigrantes encontram na língua do país de origem o retorno às suas raízes, memórias e histórias.

Cineasta e documentarista franco-argelina, os trabalhos de Sissani centram-se em histórias “mínimas” de personagens aparentemente secundárias. É a partir destas narrativas que alcança os temas geopolíticos da nossa contemporaneidade: a migração, o exílio e a linguagem. *La Langue de Zahra* (A língua de Zahra), o seu documentário de estreia, foi apresentado em mais de vinte festivais e ganhou vários prémios.

Zahra was born into a small Kabylie community in the Algerian mountains. She immigrated to France several years ago, but refuses to learn French. Her language is the basis of her identity and her most important legacy. Just as it is for thousands of immigrants.

Based on the film portrait of her mother, Fatima Sissani (born, 1970) looks at the value of words, so important to the cultural universe of Algerian immigrants in France. Often condemned to work in silent isolation, these immigrants find in the language of their homeland the possibility of returning to their roots, memories and histories.

A French-Algerian maker of films and documentaries, Sissani focuses on “minimal” stories about apparently secondary characters. Based on these narratives, she unveils the main geopolitical themes of our contemporary age: migration, exile and language. *La Langue de Zahra* (Zahra’s Mother Tongue), her debut documentary, has been presented at over twenty festivals and won several awards.

3
 OUT

QUI 21:30

Pequeno Auditório
 Duração 90 min

Entrada gratuita,
 sujeita à lotação
 e mediante
 levantamento de
 bilhete no próprio
 dia a partir das
 21:00

Com legendas
 em português

REALIZAÇÃO
 Fatima Sissani
 IMAGEM
 Olga Widmer
 SOM
 Olivier Krabbé
 MONTAGEM
 Anne Lecour

O FIM DO COLONIALISMO PORTUGUÊS

5
OUT

PERFORMANCE

SÁB 11:00–0:00*

Salas 4, 5 e 6
Preço único 6€
Duração 13h
M/12

criação, interpretação
André Amálio
cocriação, movimento
Tereza Havlíčková
cenografia, figurinos
Mária João Castelo
dezenho de luz,
direção técnica
Joaquim Madail
produção
Hotel Europa
coprodução
Culturgest

* É possível entrar e sair durante este horário



Em *O fim do colonialismo português*, André Amálio convida-nos a explorar sete anos de investigação sobre o colonialismo português, levada a cabo no contexto do percurso da companhia de teatro Hotel Europa e da sua tese de doutoramento *Reescrever a história através do teatro documental pós-colonial*. Ao longo desses anos, Amálio entrevistou mais de 100 pessoas que viveram o período colonial e colecionou mapas, livros, vídeos, fotografias de família e documentos de guerra. Agora, todo o material recolhido é partilhado numa instalação documental e numa performance de 13 horas.

A performance é pensada como um espaço de trabalho que pode ser apropriado pelo público, seja para organizar uma aula sobre o tema, lançar uma conversa pública, estudar o acervo disponível ou apenas visitar.

O fim do colonialismo português apresenta uma visão caleidoscópica da história, interpretando memórias e testemunhas. Treze horas ininterruptas de teatro para pensar o colonialismo português e os treze anos das guerras de libertação.

In *The End of Portuguese Colonialism*, André Amálio invites us to explore seven years of research into Portuguese colonialism, resulting from his work with the Hotel Europa theatre company and his PhD thesis *Rewriting history through postcolonial documentary theatre*. Amálio interviewed more than 100 people who lived through the colonial period, collecting maps, books, videos, family photographs and war documents. Now, all the material that he gathered together is shared in a documentary installation and a performance lasting 13 hours.

The performance is thought of as a work space that can be appropriated by the audience, whether to organise a lesson on the theme, launch a public discussion, study the available collection, or just visit.

The End of Portuguese Colonialism presents a kaleidoscopic vision of history, interpreting memories and testimonies. Thirteen uninterrupted hours of theatre to think Portuguese colonialism and 13 years of liberation wars.

25–29
SET

INSTALAÇÃO

25 QUA – 27 SEX
11:00–18:30
28 SÁB – 29 DOM
15:00–18:30

(e 1h antes dos espetáculos, filmes e conferências do ciclo)

Salas 4, 5, 6
Entrada gratuita

Inauguração
24 SET 17:30

O espaço pode ser reservado sem custos para um evento sobre o tema, através do e-mail culturgest@cgd.pt



VOLÚPIAS

COM
ALEXANDER VON SCHLIPPENBACH



© António Júlio Duarte

Há uns anos havia uma forte convicção da futura importância de Gabriel Ferrandini no jazz nacional; hoje temos a certeza e testemunhamos uma aguerrida crença numa particular e idiossincrática visão da arte total. Nos últimos anos, a tentacularidade da sua música em diversos contextos foi admirável: em solos de percussão de sublime design sonoro; nas artes performativas, dando à música um poderoso papel principal; como compositor e absoluto líder das suas ideias para a improvisação coletiva. Foi justamente na série de concertos *Volúpias das Cinzas* – realizados em 2017 na Zé dos Bois – que Ferrandini colocou em prática esse desejo de escrita, partilhando-a com Pedro Sousa e Hernâni Faustino, músicos muito familiares na sua trajetória. Dessa aventura resultou *Volúpias*, fenomenal disco de jazz que mostra a ambição e o esmero de Ferrandini em deixar uma marca que merece intrometer-se noutras esferas, deixando as portas escancaradas para um admirável mundo novo que voltará a assombrar-nos. E o melhor exemplo da irrequieta ambição de Gabriel Ferrandini está na estreia de *Volúpias* ao vivo, expandindo-se gloriosamente para um quarteto e recebendo o mestre Schlippenbach sobre o desígnio de Monk.

The earlier belief in Gabriel Ferrandini's importance in the world of Portuguese jazz is now a definite reality as we witness his particular and idiosyncratic vision of total art. The tentacles of his music have spread admirably into various contexts: playing percussion solos of sublime sound design; giving music a powerful main role in the performing arts; as a composer, playing a leading role with his ideas for collective improvisation. With his concerts at Zé dos Bois in 2017 – *Volúpias das Cinzas* (Voluptuousness of the Ashes) – Ferrandini put into practice this desire for writing, sharing it with Pedro Sousa and Hernâni Faustino. This adventure resulted in *Volúpias* (Voluptuousness), a phenomenal jazz record that spreads into other spheres, opening the doors to a brave new world that will come back to haunt us. The best example of Gabriel Ferrandini's restless ambition lies in this live performance of *Volúpias*, gloriously expanded into a quartet, reflecting Schlippenbach's devotion for Monk.

17
SET

TER 21:00

Grande Auditório
12€
M/6

BATERIA, PERCUSSÃO
Gabriel Ferrandini
CONTRABAIXO
Hernâni Faustino
SAXOFONE TENOR
Pedro Sousa
PIANO
Alexander Von
Schlippenbach

FALLEN TREES



© Alex Kazabolis

No final de 2018, o disco *Fallen Trees* recolocou Lubomyr Melnyk perante uma geração de ouvintes que, desde 2013, graças à Erased Tapes mas também a Nils Frahm e Peter Broderick, tem trazido o seu nome para os escaparates. Até aí, este compositor e intrépido aventureiro do piano foi calcorreando caminho na penumbra da visibilidade. Foi durante a sua estadia em Paris, no início dos anos 70, que Melnyk viu na dança um estímulo para compor em modo contínuo, criando a técnica que viria a conduzir praticamente toda a sua carreira. A sua estrondosa agilidade – que ainda lhe vale vários recordes de velocidade – preparou-o para perscrutar o piano como poucos o fizeram até hoje, compondo com total domínio dos harmónicos e reverberações que o instrumento pode fazer, como se criasse um fantasma musical que o acompanha nos seus temas. Para além da sua música, ver Lubomyr Melnyk ao vivo é também testemunhar um pioneiro em ação.

In late 2018, the album *Fallen Trees* reintroduced Lubomyr Melnyk to a generation of listeners who, thanks to Erased Tapes Records, but also to Nils Frahm and Peter Broderick, have helped to maintain his name among the leading lights since 2013. Before then, this composer and intrepid adventurer had been traipsing around in the shadows of near invisibility. It was during his stay in Paris, in the early 70s, that Melnyk found in dance the stimulus for composing continuous music, creating the playing technique that would practically dictate the course of his whole career. His astounding agility – which still earns him various speed-playing world records – prepared him for studying the possibilities of the piano, as only a few have to this day, composing music with complete mastery of the instrument's overtones and resonances, as if he were creating a musical ghost to accompany him in his playing. Besides his music, watching Lubomyr Melnyk perform live also means watching a pioneer in action.

2
OUT

QUA 21:00

Grande Auditório
14€
M/6PIANO
Lubomyr Melnyk

17.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

© Jocelyne Saab a filmar *Le Bateau de l'exil*, 1982

Nesta nova edição do DocLisboa, a retrospectiva de autor é dedicada a Jocelyne Saab, cineasta, fotógrafa e jornalista libanesa. O seu cinema, feito de documentários, reportagens e filmes de ficção, começa em Beirute e atravessa o Médio Oriente, o Mediterrâneo e diferentes expressões artísticas, com um olhar intenso e ao mesmo tempo alegremente surrealista.

Por ocasião dos 30 anos da queda do muro de Berlim, a retrospectiva *Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste* apresenta filmes produzidos em 1946 e entre 1989-1990, principalmente pelo estúdio de cinema estadual da Alemanha Oriental DEFA. Diferentes linguagens cinematográficas, livres ou censuradas, propagandas e filmes proibidos são retratados neste ciclo.

As secções *Heart Beat*, *Da Terra à Lua*, *Verdes Anos*, *Cinema de Urgência* e *Riscos* continuam as suas linhas de programação em sintonia com a competição nacional e internacional. O projeto educativo e o novo espaço de *network* Nebulae, completam uma programação pensada para um público cada vez mais amplo. Cinema para imaginar, refletir e entender o mundo.

For the 2019 edition, the spotlight goes to Jocelyne Saab: Lebanese, filmmaker, photographer and journalist. Her cinema, made of documentaries, reports and fiction films, has as its starting point the city of Beirut and then crosses the Middle East, the Mediterranean and different artistic expressions, with an intense and, at the same time, joyfully surrealistic style.

On the occasion of the 30th anniversary of the fall of the Berlin wall, is presented *Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany*, a major retrospective on films produced in 1946 and between 1989-1990, mostly by the state East German film studio DEFA.

The sections *Heart Beat*, *From the Earth to the Moon*, *Green Years*, *Cinema of Urgency* and *New Visions* continue their programming lines, alongside with the international and Portuguese competitions. The educational project and Nebulae, a new space for networking, complete a program thought for a wider audience. Cinema to imagine, reflect and perceive the world.

17-27 OUT

Grande e Pequeno Auditório
Bilhete normal
4,5€*

Filmes legendados
em português

Programa completo
e informações
a 3 OUT em
doclisboa.org

* Descontos e vouchers disponíveis

M/12 (exceções
assinaladas
no programa)



JÉRÔME BEL RÉTROSPECTIVE



© Jérôme Bel

Jérôme Bel lança um olhar subjetivo sobre as suas obras através de um duplo gesto de compilação e montagem de imagens filmadas. Trabalhando a partir de extratos de seis dos seus espetáculos mais relevantes, Bel organiza cronologicamente vinte cenas, reconstruindo a maneira como o seu pensamento sobre a dança se desenvolveu. *Rétrospective* expõe as preocupações centrais de Bel à volta de temas como o corpo, a língua, a cultura, o poder e a vulnerabilidade, concentrando-se na ligação entre dança e política. Ressaltam motivos recorrentes na obra do coreógrafo, como o desejo de emancipação, a força operante do grupo e a desconstrução das identidades sociais. A seguir ao filme, haverá uma conversa com Jérôme Bel.

Working with excerpts from six of his most relevant shows, Jérôme Bel casts a subjective eye on his previous works through a twofold gesture of compilation and assemblage of filmed images. Bel picks twenty scenes and arranges them chronologically, in order to re-construct the development of his thinking about dance. *Rétrospective* takes to the foreground some of Jérôme Bel's central preoccupations around language, body, culture, power and vulnerability, focusing on the connection between dance and politics. It uncovers recurring themes in the choreographer's work, such as the desire for emancipation, the active forces of the group and the deconstruction of social identities. After the film, there will be a conversation with Jérôme Bel.

19
OUT

SÁB 19:00

Grande Auditório
4,5€
Duração 80 min
M/16Exibição no
contexto da
secção *Heart Beat*
do Doclisboa'19

CONCEITO
Jérôme Bel
ASSISTÊNCIA
Maxime Kurvers,
Chiara Gallerani
IMAGENS
Céline Bozon, Pierre
Dupouey, Aldo Lee, Olivier
Lemaire, Marie-Hélène
Rebois
MONTAGEM
Yaël Bitton, Oliver Vulliamy
COM FRAGMENTOS DOS
ESPETÁCULOS
Jérôme Bel (1995)
Shirtologie (1997)
The show must go on (2001)
Véronique Doisneau (2004)
Disabled Theater (2012)
Gala (2015)
PRODUÇÃO
R.B. Jérôme Bel (Paris)
COPRODUÇÃO
Théâtre Vidy-Lausanne,
HAU Hebbel am Ufer
(Berlim),
La Commune Centre
dramatique national
d'Aubervilliers,
Théâtre de la Ville (Paris),
Festival d'Automne à Paris

RODRIGO AMADO JOE MCPHEE KENT KESSLER & CHRIS CORSANO

Música x

THIS IS OUR LANGUAGE QUARTET



© Larry Fink

Em 2015, com *This Is Our Language*, Rodrigo Amado deu-nos uma formação que desejámos que perdurasse. Em 2018, *A History of Nothing* fez-nos esse favor e deverá ter concretizado a aspiração dos próprios músicos, decerto radiantes com a música que foram criando em disco e em concerto. Agraciado pela comunidade jazz como uma das edições a reter desse ano, *A History of Nothing* mostrou-nos um quarteto voraz da sua própria experiência. Tudo parece funcionar melhor e mais rápido, com cada músico a entender bem o seu papel e, sobretudo, o seu par: Amado e McPhee, de estilos e emoções diferentes, estão particularmente felizes nesta associação criativa; Kessler e Corsano formam uma fortaleza rítmica plena de autoridade e invenção. Acreditamos que os quatro músicos apresentarão essa mesma energia em palco quando passarem por Lisboa durante a sua digressão europeia, onde teremos ainda o privilégio de ver algumas das belíssimas novas fotografias de Rodrigo Amado reunidas num exclusivo e inédito trabalho visual.

In 2015, with *This Is Our Language*, Rodrigo Amado gave us a line-up we hoped would be continued. In 2018, *A History of Nothing* did us this favour, satisfying the aspirations of the musicians themselves, certainly delighted with the music they were creating in their recordings and concerts. Praised as one of the albums to remember, *A History of Nothing* showed us a quartet eager to expand their experiences. Everything seems to work better and faster, with each musician clearly understanding their particular role, and, above all, that of their partner: Amado and McPhee, with their different styles and emotions, are particularly happy in this creative partnership; Kessler and Corsano form a rhythmic powerhouse full of authority and invention. We believe the four musicians will show this same energy on stage during the Lisbon leg of their European tour, offering us the privilege of seeing some of Rodrigo Amado's most beautiful photographs, in an exclusive and previously unseen visual work.

31 OUT

QUI 21:00

Grande Auditório
14€
M/6

SAXOFONE TENOR
Rodrigo Amado
TROMPETE, SAXOFONE
Joe McPhee
CONTRABAIXO
Kent Kessler
BATERIA
Chris Corsano



PROTO



© Boris Camaca

Quase tudo novo em *Proto*: para a música eletrônica, mas sobretudo para Holly Herndon, que deixa que os seus dois ótimos álbuns anteriores funcionem agora como sinais premonitórios para o que havia de vir. O seu mundo digital é atualmente um generoso útero que protege e desenvolve composições cada vez mais complexas e desafiantes, desejosas por sobreviver numa ideia de futuro pós-humano. Para melhor o concretizar, Holly Herndon criou Spawn com o seu íntimo colaborador Mat Dryhurst, uma entidade de inteligência artificial nascida do seu computador e parte do coletivo criador de *Proto*. Mas a beleza desta obra é a conexão permanente também com o lado humano, reforçado pelas vozes de um elástico e versátil coro berlinense que amplifica a história das nossas conquistas artísticas e humanas num emocional, opulento e sussurrante registo.

Intrincado e inteligente, *Proto* fala-nos sobre a criação artística, o corpo real e fictício, e os momentos em que nos confrontamos com os dilemas e as dores de crescimento. “Porque estou tão perdida?”, pergunta Holly Herndon. No meio deste tumulto vertiginoso, encontramos várias respostas.

Everything’s almost entirely new in *Proto*: for electronic music, but, above all, for Holly Herndon, who lets her previous two great albums function as omens of what was to come. Her digital world is now a generous womb that protects and develops increasingly complex and challenging compositions, keen to survive in an idea of a post-human future. To do this, Holly Herndon created Spawn, an artificial intelligence entity born from her computer and part of the collective creator of *Proto*. But the beauty of this work is also its permanent connection with the human side, strengthened by the voices of a choir that expands the history of our artistic and human conquests in an emotional, opulent and whispering register.

Intricate and intelligent, *Proto* speaks to us about artistic creation, the real and the fictitious body, and the moments when we are confronted with the dilemmas and pains of growing. “Why am I so lost?” asks Holly Herndon. In the midst of this giddy tumult, we find various answers.

14
NOV

QUI 21:00

Grande Auditório
16€
M/6

Holly Herndon
Mat Dryhurst
e coro

CAMPOS DE COLABORAÇÃO

ORGANIZAÇÃO
 IHA Instituto de História da Arte
 (Universidade Nova de Lisboa),
 ICNOVA Instituto de Comunicação,
 IFILNOVA Instituto de Filosofia,
 Faculdade de Ciências Sociais
 e Humanas (Universidade Nova
 de Lisboa)

O ciclo de conferências *Campos de Colaboração* traz à discussão um dos temas mais prementes da produção artística contemporânea: a colaboração entre artistas ou dentro de coletivos. Qual o impacto destas relações nos processos de criação e na empatia que o público e os próprios artistas têm com as obras? Como é que podem alterar a forma como pensamos a criação artística, abrindo possibilidades estéticas, mas também criando novas formas de agenciamento e de políticas culturais? Estas questões têm vindo a reconfigurar-se de modo decisivo nas últimas décadas, resultado dos desafios e das possibilidades que a globalização e o trabalho em rede trouxeram à criação artística.

Durante dois dias, *Campos de Colaboração* pretende ser um espaço de encontro inovador e inédito entre pensadores e criadores. Associado a um programa de seminários, no final de cada dia é apresentada uma conversa com as estruturas de criação SOOPA (terça-feira) e JA.CA (quarta-feira) para aprofundar os assuntos abordados.

The series of talks *Collaboration Camps* brings up for discussion one of the most pressing themes in contemporary artistic production: the collaborative relationship that develops between artists themselves or within collectives. What is the impact of this relationship on the processes of creation and the empathy that the audience and the artists themselves have with their works? How can these cooperative relationships change the way we think about artistic creation, opening up aesthetic possibilities, but also creating new forms of cultural agency and policies? These questions have been acquiring a decisive new shape in recent decades, resulting from the challenges and the possibilities that globalisation and networking have also brought to artistic creation.

For over two days, *Collaboration Camps* seeks to become an unprecedented meeting place between thinkers and creators. Following the seminars, it will be presented a talk with collectives associations SOOPA (Tuesday) and JA.CA (Wednesday).

19–20
NOV

TER, QUA
10:00–20:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento do bilhete no próprio dia a partir das 9:30

Em português e inglês

Programa a anunciar em NOV em culturgest.pt

JONATHAN SALDANHA, FILIPE SILVA

SOOPA – PLATAFORMA DE CRIAÇÃO

19
NOV

TER 18:30

Pequeno Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
9:30

Fundada em 1999 no Porto, a SOOPA é uma plataforma de criação internacional, organizada em torno de um grupo de artistas e pensadores. Um laboratório de música, artes visuais e performance, nas suas atividades cabem a produção, lançamento de música, publicações, a promoção de concertos, conferências, a criação de peças cénicas e cinematográficas, num contínuo e multifacetado processo de pesquisa.

Neste encontro, abrem o seu arquivo de vídeos, fotografias, sons e textos para contar a história dos 15 anos de programação e criação regular na cidade do Porto, num trabalho que se expande para fora do seu território habitual.

Founded in 1999, in Porto, SOOPA is a multidisciplinary platform for international creation, centred around a group of artists and thinkers. It is a laboratory of music, visual and performing arts, whose activities include the production and launch of music and publications, the promotion of concerts and conferences and the creation of theatre plays and films, in a multifaceted process of continuous research.

At this meeting, it will be opening up its archive of videos, photographs, sounds and texts to tell the story of its 15 years of programming and regular creation in the city of Porto, in a work that has spread beyond its original territory.

FRANCISCA CAPORALI

JA.CA – CENTRO DE ARTE E TECNOLOGIA

20
NOV

QUA 18:30

Pequeno Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
9:30

Fundadora e coordenadora artística do JA.CA – Centro de Arte e Tecnologia, Francisca Caporali faz um resumo dos 10 anos da instituição, desde a construção da sede própria em terreno “não próprio”. Formado em 2010 como um projeto de residências artísticas internacionais, três anos depois tornou-se uma associação para promover e disseminar a cultura e a arte.

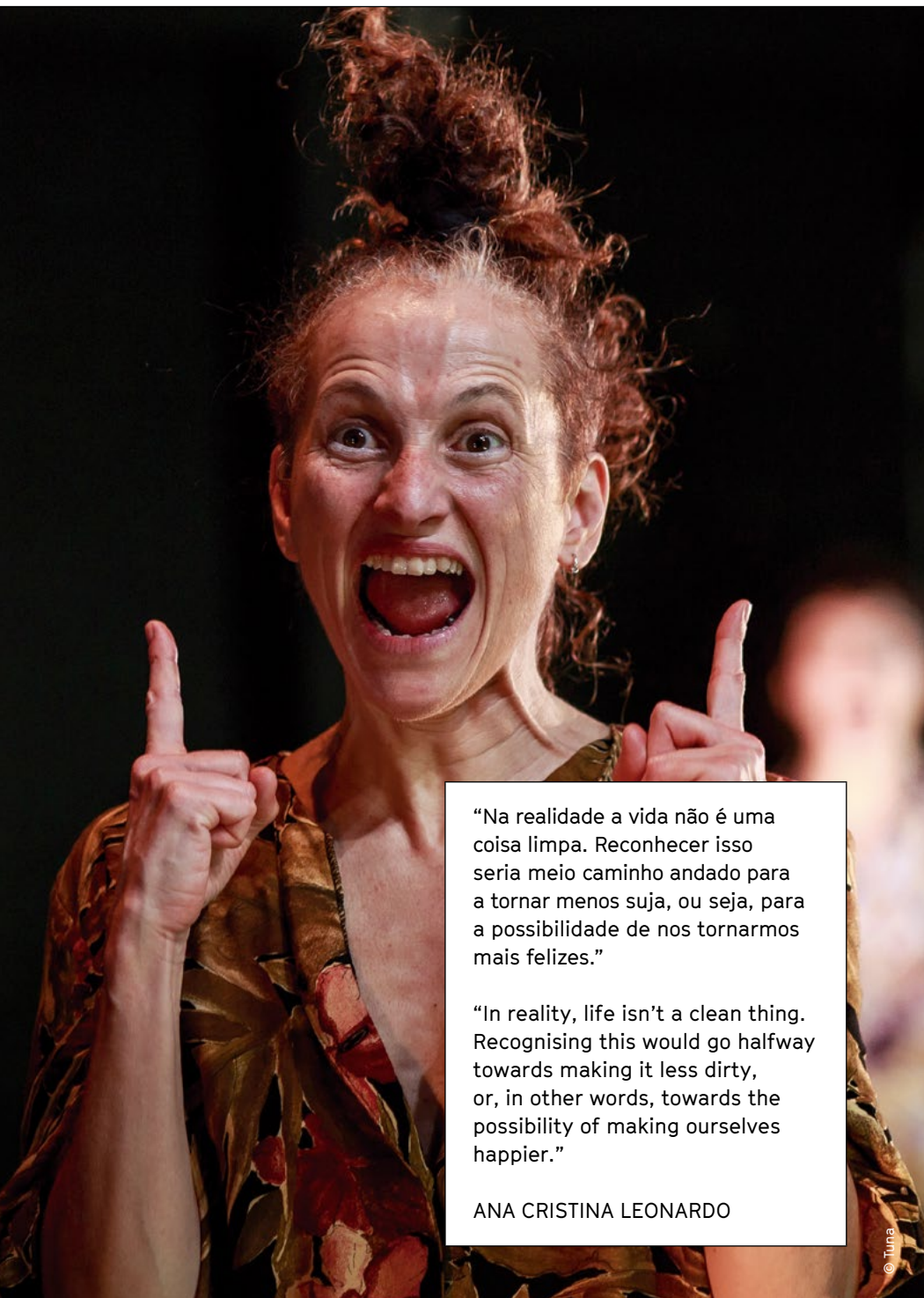
Instalado no bairro de Nova Lima em Belo Horizonte (Brasil), o seu trabalho centra-se em dois eixos: a formação e educação nas artes através da estadia de artistas e pesquisadores, e encontros entre artistas, estudantes e a comunidade envolvente; e estratégias de gestão sobre políticas públicas para as iniciativas artísticas independentes.

The founder and artistic co-ordinator of JA.CA – Centro de Arte e Tecnologia, Francisca Caporali offers us a summary of this institution's ten-year history, ever since the construction of its headquarters on “rented property”. Formed in 2010 as a project of international artistic residencies, three years later it became an association designed to promote and disseminate culture and art.

Located in the neighbourhood of Nova Lima in Belo Horizonte (Brazil), its creative work revolves around two main axes: training and education in the arts through projects residencies for artists and researchers, as well as meetings between artists, students and the surrounding community; and project management strategies based on public policies for independent artistic initiatives.



O LIMPO E O SUJO



“Na realidade a vida não é uma coisa limpa. Reconhecer isso seria meio caminho andado para a tornar menos suja, ou seja, para a possibilidade de nos tornarmos mais felizes.”

“In reality, life isn't a clean thing. Recognising this would go halfway towards making it less dirty, or, in other words, towards the possibility of making ourselves happier.”

ANA CRISTINA LEONARDO

A obra de Vera Mantero movimenta-se entre duas necessidades: a interrogação da subjetividade e a interação com o mundo exterior (do qual os seres humanos são parte integrante). *O Limpo e o Sujo* foca a relação umbilical entre estas duas práticas, colocando-as no debate sobre a sustentabilidade da presença humana no planeta. Onde o discurso ecológico defende que precisamos de mudar a nossa maneira de viver e a nossa relação com o ambiente, Mantero vê um paralelo com as práticas artísticas, particularmente nas artes performativas: “Há um lugar significativo para o corpo nestas questões (...) é o lugar que providencia a ativação dos sentidos e do pensamento, e que intensifica as relações com tudo o que está à nossa volta. Tudo isto tem a ver com energia, movimento, intensidade e desejo, e isso é o que cria sentido na vida.”

Vera Mantero's work moves between two necessities: questioning subjectivity and interacting with the outside world (of which human beings are an integral part). *The Clean and the Dirty* focuses on the umbilical relationship between these two practices, and debates the sustainability of the human presence on the planet. While ecological discourse claims we need to change our way of life and our relationship with the environment, Mantero sees a parallel with artistic practices, particularly in the performing arts: “The body plays a significant part in these questions (...) it is the place that enables us to activate our senses and thought, intensifying our relationship with everything around us. All this has to do with energy, movement, intensity and desire, and that is what gives meaning to life.”

29–30
NOV

29 SEX 21:00
30 SÁB 19:00

Grande Auditório
14€
Duração 60 min
M/12

Ensaio geral
aberto a escolas
secundárias
28 NOV 11:00

RESERVAS
(+351) 21 761 90 78

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Vera Mantero
COCRIAÇÃO
Elizabete Francisca
Vera Mantero
Volmir Cordeiro
INTERPRETAÇÃO
Elizabete Francisca
Francisco Rolo
Vera Mantero
CRIAÇÃO MUSICAL
João Bento
ESPAÇO CÉNICO,
FIGURINOS
João Ferro Martins
DESENHO DE LUZ
Eduardo Abdala
PRODUÇÃO
O Rumo do Fumo
COPRODUÇÃO
Maria Matos Teatro
Municipal, Teatro Municipal
do Porto, CND – centre
d'art pour la danse, Musée
de la Danse – Centre
Chorégraphique National
de Rennes et de Bretagne

Cofinanciado pela rede
Imagine 2020 com o apoio
do Programa Europa
Criativa da União Europeia

O Rumo do Fumo é uma
estrutura financiada pela
República Portuguesa
Cultura / Direção-Geral
das Artes

CINANIMA FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE ESPINHO

Cinema x

SELEÇÃO DE FILMES PREMIADOS



© Cinanima 2018. O Viajante. João González

O CINANIMA realiza-se desde 1976 em Espinho. É o mais antigo festival de cinema português e um dos festivais de animação mais importantes do mundo. Todos os anos, a Culturgest apresenta uma seleção dos filmes premiados, feita pela organização do festival a partir dos filmes nacionais e internacionais exibidos na semana de competição que acontece em novembro.

Como no ano passado, haverá duas sessões diferentes: um cine-concerto para famílias à tarde e a habitual seleção de filmes premiados para o público à noite.

CINANIMA has been taking place since 1976 in Espinho. It's the oldest film festival in Portugal and one of the most important animated film festivals in the world. Each year, Culturgest presents a selection of the award-winning films chosen by the Festival's organizers from among those presented by both national and international contestants.

Just as last year, there will be two different sessions: a live music film session for families in the afternoon and the customary screening of the award-winning films for a wider audience in the evening.

7
DEZ

SÁB 19:00

Grande Auditório
Duração 90 min
M/12

Entrada gratuita,
mediante
levantamento do
bilhete no próprio
dia a partir das
18:00

Sessão para
famílias
7 DEZ 16:00
ver pág. 98

Programa
completo a
26 NOV em
culturgest.pt

ORGANIZAÇÃO
Nascente – Cooperativa
de Ação Cultural e Câmara
Municipal de Espinho



VINCENT MOON & PRISCILLA TELMON + RABIH BEAINI & TIAGO MIRANDA

Música x Cinema x

HÍBRIDOS: OS ESPÍRITOS DO BRASIL AO VIVO



© Priscilla Telmon & Vincent Moon

Há muito que Vincent Moon abandonou a plataforma dos concertos portáteis da Blogothèque que lhe trouxeram boa fama e muito proveito. Assumiu ser nómada quando percebeu que o mundo era bem maior que aquele visto de Paris, sentindo a necessidade de vivenciá-lo intensamente, para posteriormente o documentar e partilhar. Partiu em busca dos pequenos planetas do nosso planeta, deixando-se imergir numa miríade de culturas que lhe foram dando a matéria que precisava para novas narrativas. Há uns anos, juntamente com Priscilla Telmon, decidiu viver no Brasil e filmar os rituais que alimentam o sangue desse gigantesco país. *Híbridos: Os espíritos do Brasil*, como filme, resulta desse olhar cúmplice. Em formato concerto, com as múltiplas vozes de Priscilla, a eletrónica subtil de Rabih Beaini e o tribalismo urbano de Tiago Miranda, as imagens manipuladas em tempo real por Vincent Moon saem literalmente do ecrã para nos abraçar o corpo e interpelar a consciência, num perfeito ritual celebratório entre cinema e música em tempo real que raramente vemos tão completo e unificado.

Vincent Moon has long since abandoned the take away concert platform Blogothèque that brought him so much fame and success. He declared himself to be a nomad when he realised the world was much bigger than the one that he saw from Paris, feeling the need to experience it intensely, so that he could later document it and share it with others. He set off in search of the small planets of our own planet, immersing himself in myriad cultures that gave him the subject-matter he needed for new narratives. Some years ago, with Priscilla Telmon, he decided to live in Brazil and film the rituals that feed the blood of this gigantic country. *Hybrids: The Spirits of Brazil*, as a film, is the result of their complicit gaze. In a concert format, Priscilla's multiple voices, Rabih Beaini's subtle electronics and Tiago Miranda's urban tribalism, the real time manipulated images by Vincent Moon literally comes out of the screen to embrace our bodies and challenge our awareness, in a perfect real-time ritual of celebration between cinema and music, which we rarely find to be so complete and unified.

10
DEZ

TER 21:00

Grande Auditório
14€
M/6

EDIÇÃO VÍDEO
EM TEMPO REAL
Vincent Moon
VOZ, EFEITOS
Priscilla Telmon
DVIDED, ELETRÓNICA,
EFEITOS
Rabih Beaini
EFEITOS, PERCUSSÃO
Tiago Miranda
COLABORAÇÃO
GNRation
MADEIRADIG

HAMADY BOCOUM

MEMÓRIAS: ESCRITAS E ORALIDADES

O Museu das Civilizações Negras abriu em 2018 em Dakar, no Senegal. Consagrado à história das civilizações africanas, foi imaginado cinquenta anos antes pelo poeta, político e pensador Léopold Sédar Senghor. O atual diretor do museu, Hamady Bocoum, vem à Culturgest no âmbito da conferência internacional *Memórias Oraís de Africanos e Afrodescendentes em Portugal*, promovida pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No ano que a UNESCO dedicou às línguas indígenas, Bocoum conversa sobre o museu e as exposições dedicadas às antigas escritas, à oralidade e às máscaras das culturas de África.

Hamady Bocoum é arqueólogo, ex-diretor do IFAN Cheik Anta Diop e autor de vários artigos e livros científicos. Foi diretor do Património Cultural do Senegal, especialista no Comité do Património Mundial da UNESCO e no Fundo Global para o Património Africano. Preparou os processos de candidatura a Património Mundial de paisagens culturais senegalesas: os megálitos da Senegâmbia, o Delta do Saloum e o País Bassari.

The Museum of Black Civilisations, first thought of fifty years ago by the poet, politician and thinker Léopold Sédar Senghor, opened in Dakar, Senegal, in 2018. Its director, Hamady Bocoum, is coming to Culturgest for the international conference *Oral Memories of Africans and Afrodescendants in Portugal*, promoted by the School of Arts and Humanities of Lisbon University. In UNESCO's year of indigenous languages, Bocoum will speak about the museum and its exhibitions dedicated to ancient writings, orality and the masks of African cultures.

Hamady Bocoum is a trained archaeologist, the ex-director of IFAN Cheik Anta Diop and the author of several books and scientific publications. He was Director of Cultural Heritage of Senegal, and served as an expert on the UNESCO World Heritage Committee and the Global Fund for African Heritage. He prepared the applications for World Heritage of three cultural landscapes in Senegal: the Megaliths of Senegambia, the Saloum Delta and the Bassari Country.

11
DEZ

QUA 18:30

Pequeno Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento de
bilhete no próprio
dia a partir das
17:30

Em francês
com tradução
simultânea

INCÊNDIOS

TEXTO
WAJDI MOUAWAD



© Mauro Vombe

Incêndios começa com a morte de Nawal que, em testamento, pede aos seus filhos gêmeos Joana e Simão para procurarem o pai e o irmão, que nunca conheceram. A peça segue-os na busca de uma verdade terrível, escondida num passado marcado pela guerra civil, no país longínquo de onde fugiu a sua mãe.

Incêndios é uma criação do encenador português Victor de Oliveira e dos artistas moçambicanos David Aguacheiro, Nandele Maguni e Caldino Perema. Conta com um elenco de dez atores moçambicanos, entre os quais Ana Magaia, uma das mais conceituadas atrizes do país. Coproduzido pela Culturgest, a peça foi criada em Maputo, onde estreou em agosto de 2019.

Nascido em Maputo durante a guerra da independência, Victor de Oliveira veio com os pais para Portugal, onde estudou teatro com Luís Miguel Cintra, João Brites e Fernanda Lapa. Radicou-se em Paris sem nunca perder a relação com os países que o formaram. Esteve várias vezes em Maputo, dando aulas e apresentando trabalhos. Na Culturgest encenou *Final do Amor*, de Pascal Rambert. *Incêndios* é o duplo retorno de Victor de Oliveira a Maputo e a Lisboa.

The play begins with the death of Nawal, who, in her will, asks her twin children Joana and Simão to look for their father and brother, whom they never met, following their search for a terrible truth, hidden in a past marked by civil war in the far-off country from which their mother fled.

Created in Maputo by Portuguese stage director Victor de Oliveira and Mozambican artists David Aguacheiro, Nandele Maguni and Caldino Perema, *Fires* has a cast of ten Mozambican actors, including the highly regarded Ana Magaia. Co-produced by Culturgest, it premièred in Maputo in August 2019.

Born in Maputo during the war of independence, Victor de Oliveira came to Portugal with his parents and studied theatre with Luís Miguel Cintra, João Brites and Fernanda Lapa, later settling in Paris. He has returned to Maputo on several occasions, giving lessons and presenting works. At Culturgest, he directed Pascal Rambert's *Love's End*. *Fires* marks Victor de Oliveira's dual return to Maputo and Lisbon.

14 SÁB 19:00

SESSÃO COM INTERPRETAÇÃO EM
LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

13-14
DEZ

13 SEX 21:00
14 SÁB 19:00

Grande Auditório
14€
Duração 3h30
M/12

TEXTO
Wajdi Mouawad
ENCENAÇÃO
Victor de Oliveira
INTERPRETAÇÃO
Elliot Alex, Rita Couto,
Horácio Guiamba,
Bruno Huca, Ana Magaia,
Alberto Magassela,
Josefina Massango,
Eunice Mondlate, Rogério
Manjate, Sufaida Moyane
MÚSICA
Nandele Maguni
VÍDEO
David Aguacheiro
DESENHO DE LUZ
Caldino Perema
FIGURINOS
Isis Mbag
PRODUÇÃO
Centro Cultural Franco-
-Moçambicano (Maputo)
COPRODUÇÃO
Culturgest,
Le Grand T – Théâtre de
Loire-Atlantique (Nantes),
Centre Dramatique
National de l'Océan Indien
(Ilha da Reunião)
APOIO
Institut Français (Paris),
DAC Réunion (Ilha
da Reunião),
Kinani – Plataforma
Internacional de Dança
Contemporânea (Maputo),
Théâtre National de
La Colline
ADMINISTRAÇÃO
En Votre Cie (Paris)

Cofinanciado pelo Programa
Europa Criativa da União
Europeia Projeto Create to
Connect / Create to Impact



MONTANHAS AZUIS + CONVIDADOS

Música x

CASA DE NATAL



Lá bem no início do calendário, *Ilha de Plástico* foi o nosso primeiro concerto de 2019: uma sala esgotada que abraçou calorosamente a estreia do disco de Montanhas Azuis e lançou o trio para um ano de espetáculos pelo país. Alguns terão percebido que nessa noite já tinha sido desvendado um par de originais em palco, pelo que não deverá ser difícil prever que Norberto Lobo, Marco Franco e Bruno Pernadas cheguem ao final de 2019 com mais novidades. Na verdade, neste regresso à sala de partida, trarão um saco repleto de novidades, autênticas prendas para todos os que tão bem se comportaram ao longo do ano, ouvindo *Ilha de Plástico* vezes sem conta. Serão oferecidos novos arranjos, novos temas por estrear, muitos convidados e muitas surpresas que terão de ficar embrulhadas e secretas tal como exige o protocolo natalício. Vai ser um acontecimento celebrativo, de proporções desmedidas, efusivamente recordado durante os próximos dois mil anos.

At the very start of our programme calendar, *Ilha de Plástico* was our first concert in 2019: a packed concert hall warmly embracing the first performance of Montanhas Azuis' new album and launching the trio on a year-long nationwide tour. Some realised that, on that same night, a couple of original tracks had been revealed on stage, so that it wasn't hard to predict that Norberto Lobo, Marco Franco and Bruno Pernadas would reach the end of 2019 with yet more novelties. In fact, on this return to the place where it all started, they will bring us a sackful of novelties, genuine rewards for all those who have behaved so well throughout the year, listening endlessly to *Ilha de Plástico*. New arrangements will be offered, new songs will be played, lots of guests and many surprises that will have to be carefully wrapped and kept secret as required by the Christmas protocol. It will be a huge celebratory event, effusively remembered for the next two thousand years.

20
DEZ

SEX 21:00

Grande Auditório
14€
M/6

SINETIZADOR, VOLCA, VOZ,
OCARINA, FLAUTA NASAL
Norberto Lobo
SINETIZADOR, PIANO,
DULCITONE, PERCUSSÕES,
ELETRÔNICA
Marco Franco
GUITARRA ELÉTRICA,
SINETIZADOR,
PERCUSSÕES
Bruno Pernadas
+
Convidados

ANTHROPO- CENE CAMPUS LISBOA

PARALLAX

ORGANIZAÇÃO
 CIUHCT, Culturgest, Anthropolands
 Anthropocene Curriculum por Haus
 der Kulturen der Welt e Max Planck
 Institute for the History of Science

Antropocénico: termo académico (embora contestado) que representa as alterações de origem humana que atualmente afetam de forma inaudita a Terra e os seus ecossistemas. Em 2014, os institutos Max Planck e Haus der Kulturen der Welt criaram o *Anthropocene Curriculum* para explorar uma nova cultura interdisciplinar de conhecimento e aprendizagem. O projeto desafia-nos a entender, percorrer e moldar, de forma consciente, um futuro onde a tecnologia, a cultura, a indústria e a sociedade ajam de acordo com os limites e recursos do nosso planeta. Tal como a paralaxe – aparente mudança de posição de um objeto quando observado de posições diferentes – pretende-se pensar para além das ciências e investigar novas formas de saber.

Anthropocene Campus Lisboa: Parallax é organizado pelo CIUHCT – Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia. De 6 a 11 de janeiro, a Culturgest acolhe um conjunto de seminários e eventos, com participação sujeita a candidatura no site do projeto (parallax.ciuhct.org) até 15 de setembro. Nos dias 7 e 9 de janeiro, convidamos o público para duas conferências e a exposição da artista nova-iorquina Aidan Koch no átrio do Grande Auditório (acesso gratuito).

Anthropocene is a term relating to the changes of human origin currently affecting the Earth and its ecosystems on an unprecedented scale. In 2014, the Haus der Kulturen der Welt and the Max Planck Institute created the *Anthropocene Curriculum* to explore a new interdisciplinary culture of knowledge and learning. The project challenges us to describe, understand and consciously shape a future where technology, culture, industry and society act in accordance with the possibilities and limits of our planet. Like parallax – the apparent change in the position of an object when observed from different positions – the aim is to think beyond sciences and investigate new forms of knowledge.

Anthropocene Campus Lisboa: Parallax is organized by the CIUHCT – Inter University Centre for History of Science and Technology. From January 6 to 11, Culturgest will host a series of seminars and events, subject to application on the project website (parallax.ciuhct.org) until September 15th. On January 7th and 9th, we invite the audience to two conferences and an exhibition by New York artist Aidan Koch at the foyer of the Main Auditorium (free admission).

6–11
JAN

Vários espaços

Programa completo
e candidaturas
até 15 SET em
parallax.ciuhct.org

APOIO
 FCT Fundação para
 a Ciência e a Tecnologia,
 FCT Nova Faculdade
 de Ciências e Tecnologia
 da Universidade Nova
 de Lisboa,
 FC-UL Faculdade de
 Ciências da Universidade
 de Lisboa

INICIATIVA INSERIDA



Cofinanciado pelo
 Programa Europa Criativa
 da União Europeia
 Projecto ACT – Art, Climate,
 Transmission



ORGANIZAÇÃO



SCOTT KNOWLES

A GOVERNAÇÃO DO RISCO NUM PLANETA EM AQUECIMENTO

7
JAN

TER 18:30

Grande Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 18:00

Em inglês

Os “desastres lentos” são eventos cujos danos e perturbações resultam de fatores desenvolvidos durante um longo período como alterações climáticas, degradação ambiental, desertificação ou incêndios florestais massivos causados por intervenção humana.

Scott Knowles aborda os riscos, a gestão, a vulnerabilidade e a resiliência dos desastres lentos e reflete sobre como o Antropocénico pode ajudar a entender e conceber novas ferramentas para lidar com esta questão.

Professor e historiador de tecnologias e políticas públicas das cidades modernas, com particular interesse no risco e nas catástrofes, é *research fellow* no Centro de Pesquisa de Desastres na Universidade de Delaware. Autor de *The Disaster Experts: Mastering Risk in Modern America* e coautor de um volume sobre os desastres de Fukushima. Com Amy Slaton e Tiago Saraiva, recebeu o *Anthropocene Campus Philadelphia* na Universidade de Drexel (2017).

“Slow disasters” are events whose damage and disruption results from factors developed over a long time, such as climate change, environmental degradation, desertification or wildfires caused by engineered planning of spaces and government policies. Scott Knowles will address the topic of risk, governance, vulnerability and resilience in relation to slow disasters and will reflect on how the Anthropocene can help us conceptualize and perceive tools for tackling this subject.

Professor and historian of modern cities, technology and public policy, with a particular focus on risk and disaster, Knowles is also research fellow of the Disaster Research Center at the University of Delaware. Author of *The Disaster Experts: Mastering Risk in Modern America* and co-author of a volume on the Fukushima disasters. With Amy Slaton and Tiago Saraiva, he hosted the *Anthropocene Campus Philadelphia* at Drexel University (2017).

DIPESH CHAKRABARTY

O CLIMA DA HISTÓRIA: 10 ANOS DEPOIS

9
JAN

QUI 18:30

Grande Auditório
Duração 90 min

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 18:00

Em inglês

Passaram 10 anos desde a publicação de *The Climate of History: Four Theses* [O Clima da História: quatro teses] pelo historiador Dipesh Chakrabarty, o primeiro de vários artigos sobre o Antropocénico que se tornou tão influente quanto controverso. O texto foi criticado por apoiar uma universalidade que ignora classes, raças e géneros no desenvolvimento da pegada ecológica da Humanidade, em contraste com as teses de Chakrabarty no campo da teoria pós-colonial. Provocou uma discussão acesa sobre a relevância das divisões políticas e socioeconómicas entre os hemisférios norte e sul nas ameaças que põem em causa a sobrevivência. Recentemente, Chakrabarty defende uma alteração das formas de ser e conhecer humanas, para as humanidades poderem “ultrapassar um antropocentrismo profundamente enraizado e venerado e aprender a olhar para o mundo humano através de pontos de vista não-humanos”.

Ten years ago, historian Dipesh Chakrabarty published *The Climate of History: Four Theses*, the first of several Anthropocene-focused articles that proved to be as influential as they are controversial. Criticized for supporting a species-level universality that disregards class, race, and gender in the shaping of humanity’s ecological footprint, apparently at odds with his background in postcolonial theory. Chakrabarty’s *Four Theses* brought an extensive discussion on the relevance of political and socio-economic divisions between the northern and southern hemispheres in the threats to survival. More recently, Chakrabarty has called for a shift in human modes of being and knowing, asking whether the humanities can “overcome their hallowed and deeply set human-centrism and learn to look at the human world also from nonhuman points of view”.

VIRGENS SUICIDAS



© Bruno Simão

Com uma linguagem clínica precisa, composta por detalhes misteriosos e eróticos, *Virgens Suicidas* inspira-se no texto homónimo de Jeffrey Eugenides, adaptado para cinema em 1999 por Sofia Coppola, e na novela *Mine-Haha* de Frank Wedekind. Interpretado por Luísa Cruz, Vera Mantero, Mariana Tengner Barros e jovens ginastas, o espetáculo retrata a educação de um grupo de raparigas adolescentes dedicadas à educação física, ao teatro e à dança. Vivem num aparente ambiente idílico, embora enclausuradas numa vida rotineira e rígida. Há algo de inquietante entre as paredes deste lugar: para além das raparigas sofrerem de isolamento absoluto, desconectadas do resto do mundo, a sua submissão a uma disciplina física severa desperta em cada uma um estado de exceção e desejos violentos de aniquilação.

With its precise and clinical language, composed of mysterious and erotic details, *Virgin Suicides* is inspired upon the text with the same name by Jeffrey Eugenides, adapt to cinema in 1999 by Sofia Coppola, and the novella *Mine-Haha* by Frank Wedekind. Performed by Luísa Cruz, Vera Mantero, Mariana Tengner Barros and young gymnasts, the show portrays the education of a group of adolescent girls dedicated to physical education, theatre and dance. They live in an apparently idyllic environment, although they lead a cloistered life with a rigid routine. There is something disturbing going on between the walls of this place: besides the fact that the girls are suffering a life of absolute isolation, disconnected from the rest of the world, their submission to a severe physical discipline arouses in each of them a state of exception and violent wishes for annihilation.

15-18
JAN

15 QUA 21:00
16 QUI 21:00
17 SEX 21:00
18 SÁB 19:00

Grande Auditório
14€
Duração 75 min
(aprox.)
M/16

CONCEÇÃO, DIREÇÃO
John Romão
INTERPRETAÇÃO
Luísa Cruz
Mariana Tengner Barros
Vera Mantero
Inês Costa Graça
Carlos Lebre
Catarina Bertrand Torres
Cecília Borges
Mariana Cardoso
Margarida Caldeira
DRAMATURGIA
Mickael de Oliveira
DESENHO DE LUZ
Rui Monteiro
ESPAÇO SONORO
Nicolai Sarbib
ASSISTÊNCIA DE
ENCENAÇÃO
Solange Freitas
DIREÇÃO TÉCNICA
Carlos Ramos
PRODUÇÃO, GESTÃO
Patrícia Soares / Produção
d'Fusão
PRODUÇÃO
Colectivo 84
COPRODUÇÃO
Culturgest
Teatro Municipal do Porto
Cine-Teatro Avenida
RESIDÊNCIAS
Estúdios Victor Córdon
O Espaço do Tempo
Centro Coreográfico
de Lisboa

O Colectivo 84 é uma
estrutura financiada pela
República Portuguesa
Cultura / Direção-Geral
das Artes

ONIRONAUTA



© Tânia Carvalho

Com um percurso de mais de duas décadas, Tânia Carvalho é uma artista internacionalmente reconhecida. Sendo coreógrafa e bailarina, a sua vontade de expressão não se esgota numa só linguagem. A artista transporta-se frequentes vezes para a composição musical e tem feito passagens assinaláveis por territórios mais distantes da coreografia, como o desenho e o cinema. Assim, Tânia Carvalho constrói a sua cosmogonia misteriosa num conjunto de códigos que transcendem a própria dança. As suas criações vagueiam pelas sombras, pela vivificação da pintura, pelo expressionismo e pela memória do cinema.

Onironauta (do grego *óneiros*, sonho + *nautés*, navegante) remete para o mundo dos sonhos e do invisível. Viajar através dos sonhos pode ser uma forma de criar uma obra de arte, mas também de a entender. Mesmo que os olhos, entretidos, não se deem conta, o espírito é o espectador mais atento.

With a career that already spans over two decades, Tânia Carvalho is an internationally recognised artist. Being both a choreographer and a dancer, her desire for self-expression is not limited to just one language. She frequently engages in musical composition and has made notable incursions into more distant territories of choreography, such as drawing and cinema. In this way, Tânia Carvalho constructs her mysterious cosmogony in a set of codes that transcend the very art of dance itself. Her creations wander through the shadows, bringing painting, expressionism and the memory of cinema to life.

Oneironaut (from the Greek *óneiros*, meaning dream + *nautés*, meaning navigator) directs our attention to the world of dreams and the invisible. Travelling through dreams may be a way of creating a work of art, but it is also a way of understanding it. Even if our eyes, by being entertained, do not realise this, our spirit is the most attentive spectator.

30 JAN

—

2 FEV

30 QUI 21:00
31 SEX 21:00
1 SÁB 19:00
2 DOM 17:00

Grande Auditório
14€
Duração 60 min
M/6

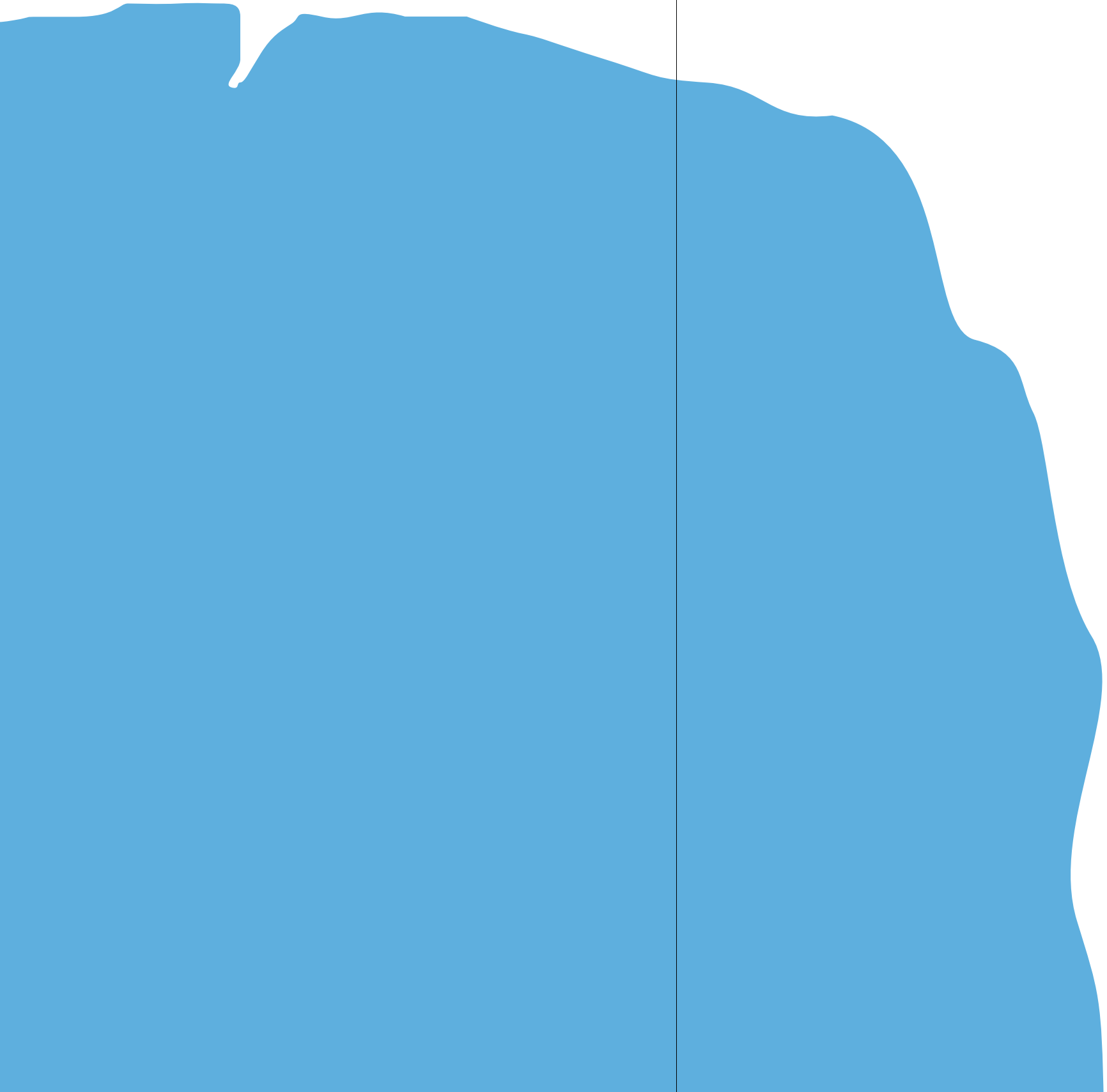
Ensaio geral
aberto a escolas
secundárias
29 JAN 11:00

RESERVAS
(+351) 21 761 90 78

COREOGRAFIA,
DIREÇÃO, MÚSICA
Tânia Carvalho
ASSISTÊNCIA DE ENSAIOS
Luís Guerra
MÚSICOS
André Santos
Tânia Carvalho
BAILARINOS
Bruno Senune
Catarina Carvalho
Cláudio Vieira
Filipe Baracho
Luís Guerra
Marta Cerqueira
Vânia Doutel Vaz
DESENHO DE LUZ
Anatol Waschke
Tânia Carvalho
FIGURINOS
Cláudio Vieira
Tânia Carvalho
DIREÇÃO TÉCNICA
Anatol Waschke
COPRODUÇÃO
Culturgest
Centro Cultural Vila Flor
KLAP Maison Pour la Danse
Teatro Municipal do Porto
Rivoli – Campo Alegre

Tânia Carvalho é financiada
pela República Portuguesa
Cultura / Direção-Geral
das Artes

ARTES VISUAIS





© Bruno Lopes



...ando, Não adianta
estar prevenido, por mais que você fale, por mais que
todos falemos, ficará sempre uma palavrinha por dizer.
Nem lhe pergunto que palavra é essa, Faz muito bem,
enquanto calamos as perguntas mantemos a ilusão de que
poderemos vir a saber as respostas. Xv.

Bruno Lopes

ACHA QUE MINTO?



CURADORIA
Delfim Sardo

© Bruno Lopes

O percurso de Jimmie Durham (EUA, 1940) cruza a poesia, o ativismo político e a prática artística numa enorme coerência que tem dado novos sentidos à relação entre política e poética.

Acha que minto? retoma outra exposição – *História Concisa de Portugal* – apresentada pelo artista em 1995 na Galeria Módulo, em Lisboa, a primeira presença do seu trabalho em Portugal que veio a ser relevante no seu percurso.

Inspiradas no livro de José Saramago, *O Ano da Morte de Ricardo Reis* – que Durham considera um livro de referência para si e para a história do séc. XX –, as obras incluem citações do texto que, dactilografadas ou manuscritas, integram individualmente cada uma das peças, não se constituindo, no entanto, como metáforas ou ilustrações. Esta exposição recupera um momento importante percurso do artista e, ao mesmo tempo, faz a ponte com o seu trabalho presente, demonstrando a sua aguda atualidade.

Em 2019, Durham venceu o Leão de Ouro na 58.^a Bienal de Veneza.

O projeto *Reação em Cadeia* é uma colaboração entre a Culturgest e a Fidelidade Arte. Os artistas convidados são implicados na seleção do artista que lhes sucede e os projetos apresentados em versões diferentes no espaço Fidelidade Arte em Lisboa e na Culturgest Porto.

Jimmie Durham's (USA, 1940) trajectory combines poetry, political activism and artistic practice with an immense coherence, given new significance to the relationship between politics and poetry.

Do you say I am lying? draws on an earlier exhibition, *Brief History of Portugal*, displayed in 1995 in Lisbon. This was the first time his work was shown in Portugal and proved to be crucial.

Inspired by José Saramago's *The Year of the Death of Ricardo Reis* (which Durham considers to be a reference for himself and the history of the 20th century), the works include quotes from the book that, typed or handwritten, are individually integrated into each piece. A recuperation of a significant moment in Durham's career and also a bridge to his current work, demonstrating its acute actuality.

In 2019, he won the Golden Lion for Lifetime Achievement at the 58th Venice Biennale.

This show is part of *Chain Reaction*, an ongoing collaboration between Culturgest and Fidelidade Arte, that asks participating artists to invite the artist that will succeed them in both galleries (Lisbon and Oporto), involving a close adjustment to the venues.

14 SET

–

5 JAN

Inauguração
13 SET 22:00

Culturgest Porto
Entrada gratuita

PARCERIA



O QUE É O ORNAMENTO?

Artes Visuais x

TRIENAL DE ARQUITECTURA DE LISBOA



© Stefano Graziani, Santa Maria in Portico in Campitelli (1667) Carlo Rainaldi, Roma, 2016

CURADORIA
Ambra Fabi e Giovanni Piovene

O debate sobre o ornamento e a sua natureza indescritível tem sido crucial na definição dos pontos fundamentais de viragem na história da arquitetura. Esta exposição sublinha a forma como este nunca desapareceu completamente, reconectando-se à sua longa história e ao modo como ainda hoje é uma questão essencial da arquitetura contemporânea. Pode o ornamento ser considerado como parte integrante da arquitetura? Pode ser uma escolha quantitativa e qualitativa? É possível imaginar o seu posicionamento exato?

Nos últimos anos, o ornamento tem sido associado à arquitetura digital, tornando-se numa realidade figurativa que acaba por uniformizar a construção. O risco desta banalização resulta numa perda drástica da sua complexidade, reduzindo-o a mera decoração.

O que é o Ornamento? apresenta diferentes perspetivas sobre o seu significado através de obras de arte, objetos, mobiliário, livros, filmes e fotografias em seis núcleos que transcendem a história e apagam as fronteiras entre disciplinas.

The debate around ornament and its elusive nature has been crucial in the definition of fundamental turning points in history of architecture. This exhibition will explain how ornament has never completely disappeared, reconnecting to its long-lost history, and demonstrating how it can still exist as an essential issue in contemporary architecture. Can ornament still be considered as integral part of architecture? Can ornament still be a quantitative and qualitative choice? Can we still imagine its precise positioning?

In recent years, ornament has frequently been associated with the realm of digital architecture and to the figurative treatment of evenly-decorated building envelopes. The risk of this banalization is a drastic loss of complexity, transforming the ornament into mere decoration.

What is ornament? opens up different angles by evoking artworks, objects, furniture, books, movies and photographs distribute in a set of six collections, transcending history and blur the boundaries among disciplines.

5 OUT
—
1 DEZ

Inauguração
4 OUT 22:00

Galeria
3€
Entrada gratuita
aos domingos

VISITAS AOS SÁBADOS
12 OUT, 16 NOV 16:00
com Ana Gonçalves
VISITAS À HORA DE ALMOÇO
23 OUT, 6, 20 NOV 13:00
com Ana Gonçalves

MARCAÇÕES TRIENAL
actividades@
trienaldelisboa.com

CICLO DE VISITAS
"A POÉTICA DA RAZÃO"
19 OUT, 9 NOV 16:00
com convidados a anunciar
30 NOV 11:00
com Ambra Fabi,
Giovanni Piovene

WORKSHOP
16-18 OUT 11:00
pelo coletivo Traumnovelle

OFICINAS CRIATIVAS
19 OUT, 9 NOV 11:00
pela equipa da Trienal
de Lisboa

MAIS INFORMAÇÕES
2019trienaldelisboa.com

ORGANIZAÇÃO
E COPRODUÇÃO


Trienal de Arquitectura
de Lisboa

LENDO RESOLVE-SE: ÁLVARO LAPA E A LITERATURA



Álvaro Lapa, Auto-Retrato, 1972. © Laura Castro Caldas/Paulo Cintra

CURADORIA
Óscar Faria

Os *Cadernos de Escritores* são uma série de pinturas de Álvaro Lapa realizadas entre 1975 e 2005, um ano antes da sua morte. *Lendo resolve-se* parte dessa série e sublinha os constantes reenvios que o artista promovia entre pintura e literatura, numa tentativa de descodificar a sua obra enigmática, marcada pela constante ideia de atrito. Trata-se também de salientar a idiosincrasia de um dos projetos mais relevantes da arte portuguesa do século XX através das homenagens a autores maiores – Homero, Pessoa, Kafka, William Burroughs ou Beckett – realizadas por Lapa ao longo de 30 anos.

Organizada por ordem cronológica e partindo da revolução de abril de 1974, a mostra faz remissões para trabalhos anteriores ou para criações relacionadas com os 21 nomes homenageados pelo artista nos seus “cadernos” – as pinturas que evocam os hipotéticos cadernos de escritores –, na primeira apresentação exaustiva desse conjunto.

O catálogo inclui informação e iconografia inéditas e será um instrumento fundamental para o estudo da obra de Álvaro Lapa.

Cadernos de Escritores (Writers' Notebooks) is a series of paintings by Álvaro Lapa made between 1975 and 2005, a year before his death. *Reading solves* underlines the constant cross-references that the artist promoted between painting and literature, stressing the idiosyncrasy of one of the most important projects in twentieth-century Portuguese art through the tributes that Lapa paid to major authors – Homer, Pessoa, Kafka, William Burroughs or Beckett – over a period of 30 years.

Taking the revolution of 25 April 1974 as its starting point, this chronological exhibition makes references to earlier works or creations related with the 21 names to whom the artist paid tribute in his “notebooks” – the paintings that evoke the hypothetical writers' notebooks.

The catalogue includes previously unpublished information and iconography and will be a fundamental tool for the study of the work of this artist.

18 JAN

–

19 ABR

Inauguração
17 JAN 22:00

Galeria
3€
Entrada gratuita
aos domingos

VISITAS COM ÓSCAR FARIA
18 JAN, 14 MAR 16:00

VISITAS AOS SÁBADOS
8 FEV, 18 ABR 16:00
com Ana Gonçalves

VISITAS À HORA DE ALMOÇO
12 FEV, 11 MAR, 15 ABR 13:00
com Ana Gonçalves

MARCAÇÕES E
INFORMAÇÕES
(+351) 21 761 90 78

SOL CEGO / BLIND SUN



CURADORIA
Delfim Sardo

Elisa Strinna (Pádua, 1982) é uma artista italiana que tem desenvolvido um trabalho sistemático sobre as relações entre os fluxos de comunicação e as tecnologias que permitem a sua condução e distribuição e o humano. As suas obras – escultura, vídeo, som e performance – partem da ideia física de condutores e cablagens, apresentadas como se pertencessem a um tempo perdido, uma referência à decadência inevitável do novo.

Para a Culturgest, inserido no projeto Reação em Cadeia, Strinna realizou uma instalação imersiva a partir da constatação de que o fundo do oceano está juncado de cabos subaquáticos. Aquilo a que chamamos “nuvem” nas tecnologias digitais é conduzida por via subaquática, numa porosidade temporal que convoca uma certa noção de nostalgia. Uma obra que representa o corolário do percurso iniciado em 2018 na sua residência na Jan Van Eyck Academie de Maastricht. Desenvolveu ainda um trabalho sonoro aqui apresentado pela primeira vez.

Elisa Strinna (Padua, 1982) is an Italian artist who has developed a systematic work about the relationship between the flows of communication (and the technologies that enable their transmission and distribution) and the human being. Her works – sculpture, video, sound and performance – are based on the physical idea of conductors and cables, presented as if they belonged to a lost time, a reference to the inevitable decadence of the new.

For Culturgest, in the context of the Chain Reaction project, Strinna has produced an immersive installation based on the fact that the ocean floor is strewn with underwater cables. What we refer to as the “cloud” in digital technologies is conducted underwater, in a temporal porosity that evokes a certain feeling of nostalgia. This work is the corollary of the path that the artist embarked upon in 2018 during her residency at the Jan Van Eyck Academie in Maastricht. She has also developed a sound-based work that is presented here for the first time.

25 JAN

–

24 MAI

Inauguração
24 JAN 22:00

Culturgest Porto
Entrada gratuita

PARCERIA



CONTRA A ABSTRACÇÃO

Artes Visuais x Fora de Portas x

OBRAS DA COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



CURADORIA
Sandra Vieira Jürgens

@Jac Leimer

Organizada a partir das obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, a exposição *Contra a Abstracção* estrutura-se em torno de um dos principais conceitos da História da Arte: o abstrato.

Focada nos seus múltiplos modelos (por vezes contraditórios), a exposição apresenta referências fundamentais do abstracionismo geométrico, de raiz europeia, mas também trabalhos de artistas que estimularam a fusão de estéticas e de culturas, demonstrando que a abstracção foi sempre um espaço de partilha entre diferentes culturas e em diversos contextos e períodos.

Contra a Abstracção procura representar a realidade das expressões artísticas do Modernismo, sublinhando o interesse pelas manifestações identitárias da cultura popular, bem como as características lúdicas, funcionais, coletivas e comunitárias da arte.

Using some of the works of art from the Collection of the Caixa Geral de Depósitos, the exhibition *Against Abstraction* is centred around one of the main concepts of Art History: the abstract.

Focusing on the its multiple (and sometimes contradictory) models, the exhibition presents fundamental references from the world of geometrical abstractionism, rooted in Europe, but also works produced by artists who have stimulated the fusion of aesthetics and cultures, demonstrating that abstraction has always been a space shared between different cultures in diverse contexts and periods.

Against Abstraction seeks to represent the reality of the artistic expressions of Modernism, underlining the interest in popular culture's manifestations of identity, as well as the playful, functional, collective and community-based characteristics of art.

ATÉ 27 OUT

Centro de Artes
de Sines
Entrada gratuita



Sines Centro de Artes



COM OBRAS DE
Álvaro Lapa, Ana Hatherly,
Ana Jotta, Ana Maria
Tavares, Ana Miranda
Rodrigues, Ângela Ferreira,
Ângelo de Sousa, António
Ole, António Palolo,
Bartolomeu Cid dos Santos,
Bruno Pacheco, Cruzeiro
Seixas, Dick Arentz, Edgard
de Souza, Eduardo Batarda,
Ernesto de Sousa, Espiga
Pinto, Fernanda Fragateiro,
Fernando Calhau, Gerardo
Burmester, Godfrey Frankel,
Isabel Pons, Jac Leirner,
Joana Vasconcelos, João
Paulo Feliciano, Joaquim
Bravo, Joaquim Rodrigo,
Jorge Pinheiro, José
Loureiro, José M. Rodrigues,
Júlia Ventura, Kees
Scherer, Leonor Antunes,
Luís Demée, Man, Manuela
Almeida, Manuel Viana,
Nadir Afonso, Pedro Cabrita
Reis, Pedro Casqueiro,
Pedro Diniz Reis, Pedro
Portugal, Peter Fink, Pires
Vierra, Rui Sanches

FAMILIAS



Marina Nabais

Em Branco



Ao longo de mais de um ano, a coreógrafa Marina Nabais trabalhou, com diferentes públicos e formatos, a ideia de Noite. Nas inúmeras formações, entrevistas e auscultações que conduziu, tornou-se evidente que a Noite encerra o desconhecido, o medo e a solidão. Mas não faltaram associações à renovação da energia, à criatividade e à transformação.

Em Branco é um espetáculo de dança que devolve o resultado dessas relações. Numa cama-palco ocupada por duas bailarinas e pelo público, infância e idade adulta encontram-se e atravessam a Noite, entre o sono e a vigília. O sensorial é trazido pela interatividade, pela proximidade do cenário e por sons familiares.

Marina Nabais é formada em dança e artes performativas. Interprete e coreógrafa, desenvolve um trabalho pedagógico abrangendo diferentes faixas etárias. Na Culturgest apresentou várias criações para a infância e no ano letivo 2018-2019 foi artista residente na escola EB Sampaio Garrido, no âmbito do projeto RADAR, onde desenvolveu este espetáculo.

Choreographer and dancer Marina Nabais has worked for over a year on the idea of Night, with different age groups and formats. For her, Night means the unknown, fear and solitude, but it is also associated with energy, creativity and transformation.

In *Em Branco*, a stage-bed is occupied by two dancers and the audience. Childhood and adulthood come together in the Night, between sleep and wakefulness, the senses being aroused through interactivity, proximity to the stage set and familiar sounds.

Marina Nabais has a degree in dance and performative arts. Performer and choreographer, she develops a pedagogical work for different age groups.

16-17
NOV

16 SÁB 16:00
17 DOM 16:00

Pequeno Auditório
Preço único 5€
Duração 55 min
M/6

Destinatários
+6 anos

Sessões
para escolas
13-15 NOV, 10:30

MARCAÇÕES
(+351) 21 761 90 78

DIREÇÃO ARTÍSTICA,
COREOGRAFIA
Marina Nabais
INTERPRETAÇÃO,
COCRIAÇÃO
Carla Ribeiro
Marina Nabais
SONOPLASTIA
Gonçalo Alegria
REALIZAÇÃO PLÁSTICA
Sara Franqueira
DESENHO DE LUZ
Miguel Cruz
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Filipe Metelo
PRODUÇÃO
Marina Nabais Dança
Associação Cultural
COPRODUÇÃO
Culturgest
APOIO
Centro de Experimentação
Artística (Moita)
Museu da Marioneta

Fernanda
Fragateiro

Caixa para
guardar o vazio



Uma caixa de grandes dimensões espera os visitantes nas galerias da Culturgest. Está fechada como uma fortaleza. O que estará lá dentro?

Caixa para Guardar o Vazio (2005) é uma escultura mas também um acontecimento. Um lugar para explorar com o corpo e todos os sentidos numa experiência de descoberta, individual ou coletiva. A escultura é ativada pelos corpos de dois bailarinos que, através da coreografia de Aldara Bizarro, com movimento e voz, dialogam entre si e com o público, levando todos a olhar, a dançar, a interpretar, a descobrir e a sentir. Da autoria da artista plástica Fernanda Fragateiro, a estrutura – em madeira, aço e espelho – foi construída especificamente para crianças.

De 10 de novembro a 1 de dezembro, a escultura vai estar exposta nas galerias da Culturgest para todos os que quiserem conhecer de perto esta obra.

Fernanda Fragateiro has built a fortress of wood, steel and mirrors specifically for children, a large closed box in the galleries of Culturgest. What lies inside?

Caixa para Guardar o Vazio (2005) is a sculpture, but also an event, challenging the audience, individually or together, to discover the place with their bodies and senses. The box is activated by the bodies of two dancers, in dialogue with each other and with the audience, through Aldara Bizarro's choreography, leading everyone to look, dance, interpret, discover and feel.

From November 10th to December 1st, the sculpture will be exhibited at Culturgest's galleries for anyone who wants to know this work closely.

23 NOV
– 1 DEZ

PERFORMANCE

23 NOV SÁB
24 NOV DOM
30 NOV SÁB
1 DEZ DOM
15:00, 17:00

Galeria
Preço único 5€
Duração 75 min

Destinatários
+6 anos

Lotação
10 crianças
e 10 adultos

Sessões
para escolas
19–22 NOV
26–29 NOV
11:00, 14:30

MARCAÇÕES
(+351) 21 761 90 78

AUTORIA
Fernanda Fragateiro
COLABORAÇÃO
Filipe Meireles
COREOGRAFIA
Aldara Bizarro
COM
Sofia Portugal
Hugo Mendes
PRODUÇÃO
Teatro Viriato
MECENAS
Patinter, Fundação
"La Caixa" e Habidecor

EXPOSIÇÃO

10 NOV – 1 DEZ

TER–DOM
11:00–18:00
Entrada gratuita

Inauguração
9 NOV SÁB 16:00

Cinanima Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho

Cine-concerto Fernando Mota



O Cinanima realiza-se desde 1976 em Espinho. É o mais antigo festival de cinema português e um dos festivais de animação mais importantes do mundo. Todos os anos, a Culturgest apresenta uma seleção dos filmes premiados, feita pela organização do festival a partir dos filmes nacionais e internacionais exibidos na semana de competição que acontece em novembro.

Como no ano passado, haverá duas sessões diferentes: um cine-concerto para famílias à tarde e a habitual seleção de filmes premiados para o público à noite. Para o cine-concerto, o músico Fernando Mota fará uma seleção de filmes de animação para crianças, acompanhando-os ao vivo com a sua conhecida inventividade e um conjunto pouco habitual de “instrumentos” musicais.

Cinanima has been taking place since 1976 in Espinho. It's the oldest film festival in Portugal and one of the most important animated film festivals in the world. Each year, Culturgest presents a selection of the award-winning films chosen by the Festival's organizers from among those presented by both national and international contestants.

Just as last year, there will be two different sessions: a live music film session for families in the afternoon and the customary screening of the award-winning films for a wider audience at evening. The musician Fernando Mota will make a selection of animated films for children and accompany them with his usual inventiveness and a much less usual array of musical “instruments”.

7
DEZ

SÁB 16:00

Grande Auditório
Preço único 5€
Duração 60 min
M/6

Destinatários
+6 anos

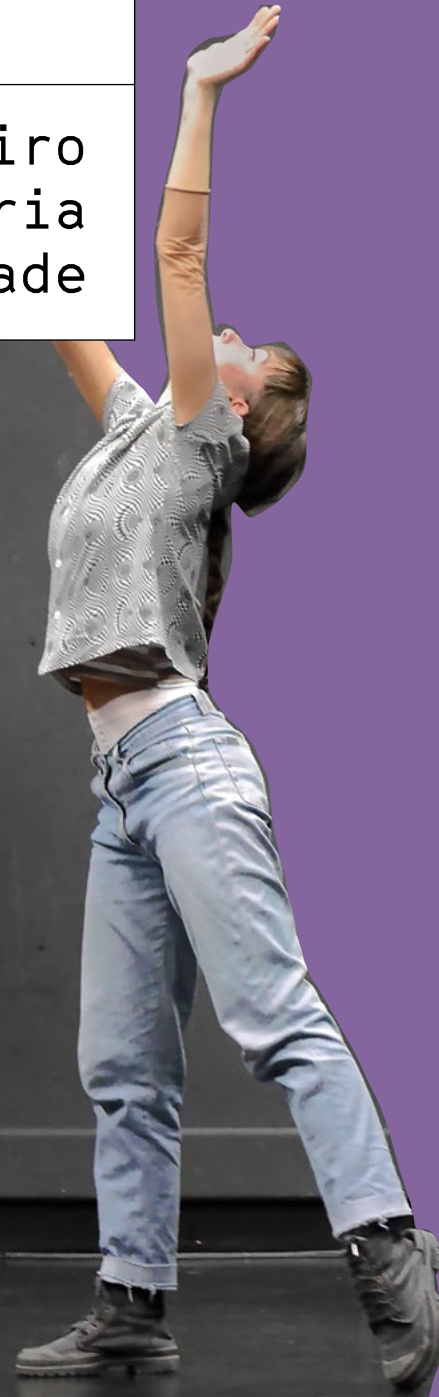
Programa
completo a
26 NOV em
culturgest.pt

Sessão filmes
premiados
7 DEZ 19:00
ver pág. 58

ORGANIZAÇÃO
Nascente – Cooperativa
de Ação Cultural e
Câmara Municipal
de Espinho
COMPOSIÇÃO,
INTERPRETAÇÃO
MUSICAL
Fernando Mota

Laboratório de Férias de Natal

Mais Verdadeiro
do que a Própria
Realidade



O mundo que nos rodeia é exterior a nós ou é assim porque o vemos de determinada forma? A realidade é mais real do que o sonho, a memória, o espaço digital, a literatura?

Neste laboratório vamos pensar o conceito de realidade através da exploração das possibilidades, acidentes e transgressões da gramática, das funções sintáticas, dos campos semânticos e dos lexicais.

Serão propostos jogos de escrita, de contrários, fonéticos e sinestésicos, desafios a partir de algoritmos, consoantes, vogais, omissões de letras e palavras, associações e repetições. Máquinas de escrever, calculadoras de rolo, aquários a transbordar de palavras, jornais e revistas, dados da sorte e xadrez, dicionários e álbuns de fotografias, farão a sua entrada para provocar o ato da escrita a uma ou a várias mãos.

Is the world outside us or is it as it is because we see it in a certain way? Is reality more real than dreams, memories, the digital world and literature?

We explore grammar, syntax, semantic and lexical fields, through writing games, challenges based on algorithms, consonants, vowels, omissions, associations and repetitions. Typewriters, calculators, newspapers, magazines, dice, chess, dictionaries, photo albums, will all be used to stimulate the act of writing.

18-20
DEZ

10:00-17:30

Destinatários
13-16 anos

Salas 3 a 6
Preço único 60€

Duração 3 dias
(manhãs e
tardes)

Inscrições
até 15 DEZ em
culturgest.pt
Vagas limitadas

Disponível
prolongamento
de horário

COM
Susana Pires

Oficinas de Férias de Natal

A caminho
de 2020



2020 está quase a chegar. Nas oficinas de Natal deste ano propomos aos mais novos olhar o mundo e explorar versões alternativas imaginando o seu futuro. É tempo de dar lugar à experimentação e à criatividade. Como seria o mundo ensinado pelas crianças? O que não pode faltar? E o que fica esquecido? Tendo por base este tema da mudança preparámos várias oficinas de diferentes disciplinas: cinema de animação; expressão plástica; expressão corporal e dramática e até uma multidisciplinar para os miúdos mais curiosos que queiram experienciar um pouco de tudo.

2020 is almost upon us. At this year's Christmas workshops, we invite children to look at the world and explore alternative versions. It is time to experiment and be creative. What would the world be like if it were taught to us by kids? What cannot be left out? And what will be forgotten? Inspired by these questions, we have prepared a series of workshops with different disciplines: animation films; visual arts; corporal expression and theatre; and even a multidisciplinary one for curious kids.

18-20
DEZ

10:00-13:00
e 14:30-17:30

Destinatários
6-12 anos

Salas 3 a 6
Preço único 30€

Duração 3
manhãs ou
3 tardes

Inscrições
até 15 DEZ em
culturgest.pt
Vagas limitadas

Disponível
prolongamento
de horário

COM
Nuno Bernardo
Patrícia Freire
Sílvia Real
Susana Alves

6-8 anos

10:00-13:00
ILUSTRAÇÃO, FOTOGRAFIA
E DESENHO DE SOMBRAS

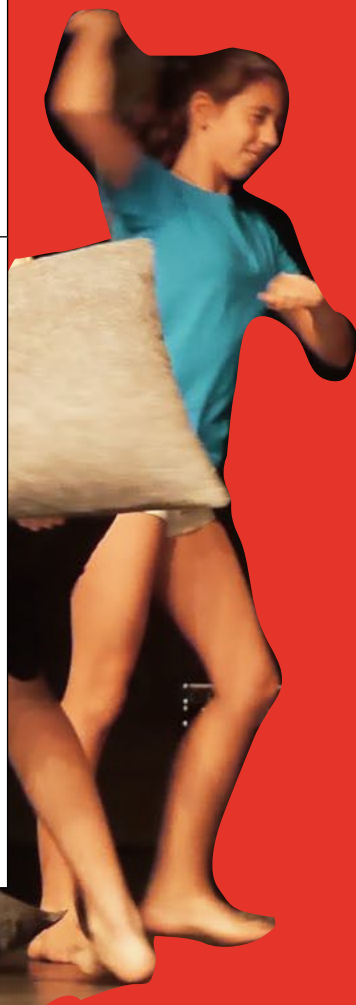
O multifacetado artista Nuno Bernardo propõe a escrita de uma história: como gostávamos que o mundo fosse? A partir do imaginário de cada um, construímos um livro gigante onde os participantes são as ilustrações, em tamanho real.

The multifaceted artist Nuno Bernardo proposes writing a story: how would we like the world to be? Based on each participant's imagination, we build a giant book in which they themselves become the life-size illustrations.

14:30-17:30
EXPRESSÃO PLÁSTICA
E MOVIMENTO

Patrícia Freire traz uma prensa de gravura para cada participante fazer a sua matriz. À sua disposição têm chapa, linóleo, cartão, rolo e, acima de tudo, muita imaginação. Depois de impressas, as matrizes reunidas dão lugar a uma coleção.

Patrícia Freire brings an engraving press for each participant to make their own stencil. They can use metal plates, linoleum, cardboard, rollers, and, above all, lots of imagination. After printing, their stencils will be gathered together in a collection.



9-12 anos

10:00-13:00
EXPRESSÃO CORPORAL
E DRAMÁTICA

A coreógrafa e bailarina Sílvia Real dedica-se há vários anos à cocriação com crianças e jovens. Entre exercícios de dança, refletimos sobre o quanto a arte poderia estar mais próxima dos direitos humanos.

For several years, choreographer and dancer Sílvia Real has devoted her time to making co-creations with children and young people. Between dance exercises, we will reflect upon how much more closely art could be linked to human rights.

14:30-17:30
EXPRESSÕES VARIADAS

Susana Alves recolheu, durante várias oficinas, testemunhos do que separa a infância da idade adulta. Propõe agora a criação de espaços (cenários, exposições ou contextos visuais) para mostrar esses registros.

During several workshops, Susana Alves gathered together testimonies about what separates childhood from adulthood. She now proposes the creation of different spaces (scenarios, exhibitions or visual contexts) designed to showcase these recordings.



Visitas guiadas

Espectáculos

RADAR:
Residências
artísticas
de alunos

RAP: Residências
artísticas para
professores

PROGRAMA ESCOLAS

Esta temporada preparámos várias atividades e espetáculos dirigidos aos alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário. Visitas guiadas às exposições em torno de um tema ou dos interesses específicos de cada turma, espetáculos e ensaios abertos de longa duração, conferências e debates, residências artísticas, oficinas e programas exclusivos a professores. Descubram toda a programação para escolas em culturgest.pt

This season, we have prepared several activities and shows aimed at students from primary through to secondary education. These consist of guided visits to exhibitions, centred upon a specific theme or based on the special interests of each class, shows and rehearsals open to students and lasting for a long period of time, lectures, conferences and debates, as well as artistic residencies, workshops and exclusive programmes for teachers. You can discover all of the programming for schools at culturgest.pt

PARA RECEBER O
PROGRAMA ANUAL PARA
ESCOLAS POR CORREIO
culturgest.participar@cgd.pt



PARTICIPAÇÃO



Entrar



Entrar é uma plataforma de encontro entre jovens que pensam de forma distinta, vêm de áreas diferentes, têm idades variadas e que, ainda assim, procuram um lugar de encontro no meio da sua diversidade.

Durante o processo, os participantes fazem parte da Culturgest através da sua vivência regular, contaminando programações e encontrando uma metodologia própria para a apropriação e reflexão do que acontece à sua volta. Os encontros semanais estão pensados para dar espaço à introspeção, criar experiências coletivas e desenvolver a mediação. Através de conversas, dinâmicas de grupo, experiências pessoais, visitas aos bastidores da Culturgest e encontros com programadores e outros convidados, estes jovens criam uma bagagem comum passível de ser devolvida ao público. O programa divide-se em três propostas, com conceitos e abordagens específicas. Os participantes podem escolher todas ou apenas as propostas que preferem.

Entrar is a platform for young people who think differently, come from different lifestyles and age groups and yet seek out a place to share their diversity. Designed to enable participants to be part of Culturgest via their own experience, inputs and method to deal with what is happening around them, the weekly meetings are planned to make room for contemplation, collective experiences and mediation. Discussions, group dynamics, personal experiences, behind-the-scenes access and meetings with guests allow participants to create a common asset that can be returned to the public. The programme consists of three modules; participants may attend all modules or just a selection.

12 OUT
– JUN

SÁB 15:00

Participação
gratuita
Duração 90 min

Destinatários
15–22 anos

Inscrições
até 6 OUT em
culturgest.pt
Vagas limitadas

INFORMAÇÕES
(+351) 21 761 90 78

COM
Patrícia Carvalho e
convidados semanais

18 JAN – 4 ABR

EM MOVIMENTO

Estreitando relações com o projeto PEDRA (pág. 118), os participantes conversam e debatem com profissionais da dança e da programação artística. O objetivo é prepará-los para um debate entre as três cidades do PEDRA sobre processos participativos nas artes e como a dança contemporânea os tocou ao longo destes meses.

Through their closer relationship with the PEDRA project, the participants talk and debate with professionals from the worlds of dance and artistic programming. The aim is to prepare them for a debate between the three cities of the PEDRA project about processes for participating in the arts and about how contemporary dance has affected them in the course of these last few months.

12 OUT – 21 DEZ

LINGUAGENS

A literatura é inspiração, base e ferramenta de relação com o mundo e os outros. As referências de leitura dos participantes são utilizadas como gatilhos para uma reflexão partilhada. No final, o grupo apresenta os resultados destes encontros na Maratona de Leitura (pág. 116).

Literature is inspiration, the basis and the tool for the relationship that we form with the world and others. The participants' different reading references are used as triggers for a shared reflection. At the end, the group presents the results of these meetings in the Reading Marathon.

18 ABR – 17 JUN

PARTILHA

A partir da experiência dos meses anteriores, propõe-se aos participantes desenvolver uma oficina de férias de verão para jovens dos 13 aos 16 anos, num exercício de cocriação mas também de planeamento e gestão.

Based on the experience of previous months, we propose to participants that they share in the development of a summer holiday workshop for young people aged 13 to 16, in an exercise of co-creation, but also of planning and management.

Tempestade Mental



Tempestade Mental é a aposta na voz e na capacidade de escuta das novas gerações. Sem rede, sem adultos e, quase sempre, sem internet. O conceito é simples: jovens dos 14 aos 18 anos reúnem-se num auditório para debater um tema previamente escolhido, inspirado na programação da Culturgest.

Como dinamizar um debate de grupo, sem mediação, garantindo que a troca de opiniões é real, respeitadora e construtiva? Para isso, uma equipa multidisciplinar com muito trabalho de campo desenvolve um guião recorrendo a tecnologias analógicas e digitais e, acima de tudo, põe em prática estratégias ativadoras da reflexão e da união do grupo. Para saciar a curiosidade é preciso ser realmente jovem. A entrada é exclusiva às idades entre 14 e 18 anos.

Tempestade Mental (Mental Storm) attempts to make the most of the voices and listening capacity of the young generations. Without any safety net, without any adults and, almost always, without any internet. The concept is a simple one: young people aged from 14 to 18 gather together in an auditorium to debate a previously chosen theme, inspired by Culturgest's programme of events.

How do you stimulate a group discussion, without any moderation or intermediation, guaranteeing that the exchange of opinions is a real one, that it's constructive and respectful? A multidisciplinary team with a lot of experience in the field will develop a script, making use of analogue and digital technologies, and, above all, implementing strategies that stimulate reflection and promote unity among the group. In order to satisfy people's curiosity, everyone needs to be really young. The initiative is limited exclusively to youngsters aged between 14 and 18.

6 NOV
15 JAN

QUA 16:30

Pequeno Auditório
Duração 90 min

Destinatários
14-18 anos

Entrada gratuita,
sujeita à lotação
e mediante
levantamento
de bilhete no
próprio dia a
partir das 16:00

IDEIA, DINAMIZAÇÃO,
CONTEÚDOS
Hélder Castro
Maria José Mira
Nuno Figueira
Patrícia Carvalho
Raquel Ribeiro dos
Santos

Cofinanciado
pelo Programa
Europa Criativa
da União Europeia
Projecto ACT – Art,
Climate, Transmission



6 NOV 2019

REDES SOCIAIS:
PARA QUE VOS QUERO

15 JAN 2020

TERRA: QUE FUTURO?

Maratona de Leitura

Todos x



Uma maratona é sinónimo de força atlética ou de atividade prolongada. A nossa maratona promete ser leve já que se faz de leitores e leituras. Ao longo de três horas, por toda a Culturgest vai ler-se em voz alta. Poesia, ficção, ensaio: literatura sem idade para todos os públicos. O público pode escolher só ouvir, mas também pode participar e ser um dos oradores da tarde, basta para isso inscrever-se antecipadamente. Uma tarde de sábado familiar, inclusiva e aberta a todos que tiverem vontade de dar voz (ou gesto) às palavras certas.

A marathon is a synonym for athletic stamina or prolonged activity. Our marathon promises to be a lighter affair, as it consists of just books and reading. All around Culturgest, people will read aloud for three hours – poetry, fiction, essays, literature for all ages. The audience can choose to just listen, but they can also take part as speakers, by enrolling previously. A Saturday afternoon for all the family, open to anyone who wants to give a voice (or gesture) to the right words.

14
DEZ

SÁB
15:00–18:00

Vários espaços
Entrada gratuita

Inscrições
até 1 OUT em
culturgest.pt

INSCRIÇÕES
DE LEITORES
E INFORMAÇÕES
(+351) 21 761 90 78

PEDRA: Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes



© Patrícia Blázquez

PEDRA é um projeto de dança, destinado a jovens entre os 15 e os 18 anos, com e sem experiência artística. Tem como ponto de partida o repertório de um coreógrafo nacional de renome que participa ativamente na apropriação do seu universo artístico pelos jovens participantes. O processo é desenvolvido em simultâneo em Lisboa, Porto e Viseu, num regime de cocriação entre os participantes e acompanhado por um coreógrafo local. O programa termina com uma apresentação pública em cada cidade a partir da interpretação, leitura e fruição do repertório do coreógrafo convidado.

Esta é terceira edição do projeto PEDRA, coproduzido pela Culturgest, Teatro Municipal do Porto e Teatro Viriato. Nesta última edição, a coreógrafa convidada é Vera Mantero, o coreógrafo assistente é Henrique Furtado Vieira e a Culturgest é a estrutura anfitriã que acolherá a apresentação dos três grupos.

PEDRA is a contemporary dance project designed for young people aged between 15 and 18, without any artistic experience. It has as its starting point the invitation addressed to a leading national choreographer, who will make a repertoire available for this group to discover and work with. The process will be developed simultaneously in Lisbon, Porto and Viseu, under a regime of co-creation between the participants and a local choreographer, monitored by the guest choreographer. The programme ends with the with the presentation in each city of an exercise based on the interpretation, reading and realisation of this repertoire.

This will be the third and last edition of this project, co-produced by Culturgest, Teatro Municipal do Porto and Teatro Viriato. For this last edition, the guest choreographer is Vera Mantero, the assistant choreographer is Henrique Furtado Vieira and Culturgest will be the guest host.

DEZ
– ABR

Programa semanal em calendário a definir com os participantes

Participação gratuita

Destinatários 15–18 anos

Inscrições até 24 NOV em culturgest.pt

INFORMAÇÕES culturgest.participar @cgd.pt

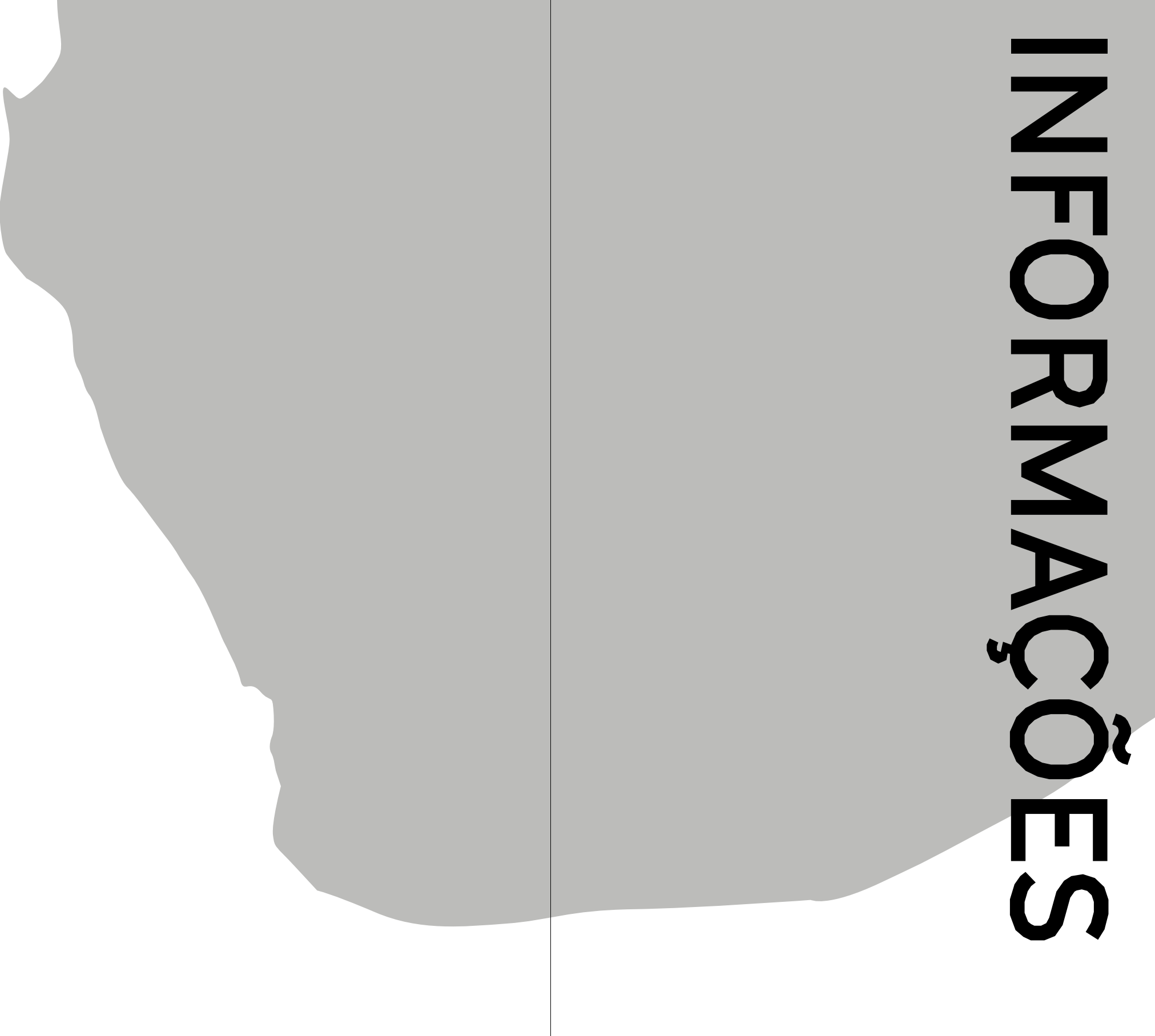
23 NOV 15:00–17:00

MASTERCLASS

Vera Mantero e Henrique Furtado Vieira dão uma masterclass dirigida a todos os jovens que queiram aproveitar uma oportunidade para conhecer a obra e o universo da coreógrafa, antes de se inscreverem.

Inscrições até 19 NOV em culturgest.pt

INFORMAÇÕES



BILHETEIRA

HORÁRIO E CONTACTOS
Terça a domingo 13:00–18:00
Em dias de espetáculo
até ao início do mesmo.
(+351) 21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

BILHETEIRA ONLINE
ticketline.sapo.pt
(+351) 1820 (24 horas)
Pontos de venda: Agências
Abreu, Galeria Comercial Campo
Pequeno, Casino Lisboa, C.C.
Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac,
Megarede e Worten

RESERVAS
As reservas são válidas durante
3 dias, após marcação.
Levantamento prévio obrigatório
até 48 horas antes do espetáculo.

**RESERVAS ESCOLAS E
PARTICIPAÇÃO**
(+351) 21 761 90 78
culturgest.participar@cgd.pt
Segunda a sexta
10:00–12:00 e 16:00–17:00

DESCONTOS ESPETÁCULOS
50% menores 30 anos, pessoas
com deficiência e acompanhante
e desempregados.
30% estudantes, maiores 65 anos
e profissionais do espetáculo,
funcionários e reformados do
Grupo CGD (até 2 bilhetes).
20% titulares de cartão CGD que o
utilizem como meio de pagamento
e grupos +10 pessoas.
5€ preço único menores de 18 anos.

DESCONTOS EXPOSIÇÕES
Entrada gratuita todos os
domingos para o público geral e
todos os dias para funcionários e
reformados do Grupo CGD (até 2
bilhetes), pessoas com deficiência
e um acompanhante, crianças
até 12 anos e desempregados.
50% menores 30 anos, maiores
65 anos, estudantes e professores.
20% titulares de cartão CGD
que o utilizem como meio de
pagamento. Grupos + 10 pessoas.

Os descontos não são acumuláveis.

VISITAS GUIADAS

MEDIANTE MARCAÇÃO
Grupos de 12 a 25 pessoas
(+351) 21 761 90 78
culturgest.participar@cgd.pt
Escolas 1€ /aluno
Grupos 3€ /pessoa

GALERIAS E LIVRARIA

HORÁRIO
Terça a domingo 11:00–18:00
Encerrado nos períodos em
que não há exposições.

CAFETARIA

HORÁRIO
Terça a sexta 10:00–18:30
Sábado, domingo e feriados
11:00–18:00
Em dias de espetáculo até
ao início do mesmo.

CULTURGEST PORTO

HORÁRIO
Quarta a domingo
10:00–14:00 e 15:00–19:00

A Culturgest Lisboa e Porto
encerram nos dias 24 e 25 de
dezembro e 1 de janeiro.

ACESSIBILIDADE

AUDITÓRIOS, BILHETEIRAS
E GALERIAS
Acessíveis a pessoas com
mobilidade reduzida, por rampas
ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental
certificado segundo a norma NP
EN ISO 14001:2015.



CAFETARIA

APOIO

Cofinanciado pelo Programa
Europa Criativa da União Europeia
Projeto Create to Connect /
Create to Impact e pelo projecto
ACT – Art, Climate, Transmission.



HORÁRIO
Quarta a domingo
10:00–14:00 e 15:00–19:00

MEDIA PARTNER



VISITAS GUIADAS



© Patrícia Blázquez

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos pelo artista, deixamo-nos levar pelas suas criações.

A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por um especialista em Artes Visuais ou pelos próprios curadores às exposições apresentadas nas suas galerias, em Lisboa. Para as escolas, criámos um programa específico para alunos desde o 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno do artista ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso dos artistas e compreender a natureza do seu trabalho.

Guided visits are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the works and developing great affection for the artists and their creations.

Culturgest offers guided visits to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education: thematic visits centred around the artist or the scope of the exhibition, which can be adapted to the school syllabus or the specific interests of each class. An opportunity to delve into the artists' works and careers and understand more about the nature of what they do.

MARCAÇÕES E
INFORMAÇÕES
(+351) 21 761 90 78
culturgest.participar
@cgd.pt

LIVRARIA



©Miguel Faveiro

A livraria especializada em arte contemporânea da Culturgest, para além das publicações próprias, disponibiliza outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, bem como de artistas não abrangidos pelo programa de exposições, reunindo uma ampla secção de livros sobre artistas e sobre arte, com especial ênfase na História e Teoria da Arte. Por ser uma extensão da programação expositiva, só está aberta quando há exposições.

Culturgest has a bookshop specialising in contemporary art. Besides its own publications, it also sells other books linked to artists who have exhibited their work here, as well as others not included in the exhibition programme, resulting in a broad range of books about artists and art, with special emphasis on Art History and Theory. Since it serves as an extension of the exhibition programme, the bookshop is only open when there are exhibitions on display.

HORÁRIO
Terça a domingo
11:00–18:00
A livraria encerra
nos períodos em que
não há exposições.

EQUIPA**CONSELHO DIRETIVO**

PRESIDENTE
José Ramalho
ADMINISTRADORES
Manuela Duro Teixeira
Mark Deputter
SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO
Patrícia Blázquez

PROGRAMAÇÃO

ARTES PERFORMATIVAS
Mark Deputter
ARTES VISUAIS
Delfim Sardo
CONFERÊNCIAS E DEBATES
Liliana Coutinho
MÚSICA
Pedro Santos
**PARTICIPAÇÃO /
FAMÍLIAS E ESCOLAS**
Raquel Ribeiro dos Santos

**COLEÇÃO DA CAIXA
GERAL DE DEPÓSITOS**

CONSERVADORA
Isabel Corte-Real
ASSISTENTES
Lúcia Marques
Maria Manuel Conceição

ESPETÁCULOS

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Mariana Cardoso Lemos
PRODUÇÃO
Ana Rita Santos
Clara Troni
Jorge Epifânio

EXPOSIÇÕES

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Mário Valente
PRODUÇÃO
António Sequeira Lopes
Fernando Teixeira
Susana Sameiro (Culturgest Porto)
ASSESSORIA E PRODUÇÃO
Sílvia Gomes
AUXILIAR
Rui Assunção (Culturgest Porto)
LIVRARIA
Rosário Sousa Machado

**PARTICIPAÇÃO /
FAMÍLIAS E ESCOLAS**

PRODUÇÃO
João Belo
ESTAGIÁRIOS
Joana Feijó
Nuno Fernandes

ATIVIDADES COMERCIAIS

DIREÇÃO
Catarina Carmona
ASSISTENTE
Sofia Fernandes

EQUIPA TÉCNICA

DIREÇÃO TÉCNICA
José Rui Silva
DIREÇÃO DE CENA
José Manuel Rodrigues
TÉCNICOS AUDIOVISUAIS
Américo Firmino (coordenador)
Ricardo Guerreiro
Suse Fernandes
ILUMINAÇÃO
Fernando Ricardo (chefe)
Vitor Pinto
MAQUINARIA
Nuno Alves (chefe)
Artur Brandão
TÉCNICO DE PALCO
Vasco Branco
AUXILIAR
Nuno Cunha

COMUNICAÇÃO

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Catarina Medina

**ASSESSORIA E SERVIÇOS
DE COMUNICAÇÃO**

**CONTEÚDOS E
MATERIAIS PROMOCIONAIS**
Maria João Santos
IDENTIDADE E DESIGN GRÁFICO
Studio Maria João Macedo
ASSESSORIA DE IMPRENSA
Helena César
VÍDEO
Pedro Gancho e Sara Morais

ARQUIVO E CONTEÚDOS
Paula Tavares dos Santos**SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E FINANCEIROS**

DIREÇÃO
Cristina Nina Ferreira
ASSISTENTES
Paulo Silva
Teresa Figueiredo

FRENTE DE CASA E BILHETEIRA

DIREÇÃO
Rute Sousa
BILHETEIRA
Edgar Andrade
Manuela Fialho

CULTURGEST

Edifício-sede da
Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50
1000-300 Lisboa
Portugal

(+351) 21 790 54 54
culturgest@cgd.pt

Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno,
Praça de Londres e Av. Roma

CULTURGEST PORTO

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados, 104
4000-065 Porto
Portugal

(+351) 22 209 81 16
culturgest@cgd.pt

Metro e Elétrico: Av. dos Aliados
Autocarros: Av. dos Aliados,
Praça D. João I, Estação São Bento

NEWSLETTER

Para receber a nossa programação
por correio e por e-mail subscreva
a nossa newsletter.

www.culturgest.pt

Culturgest

**Fundação
Caixa Geral
de Depósitos**